



II SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA EM ENFERMAGEM (SIMPAGEN)

ANAIS

RESUMOS

Organizadores:

Professor: Francisco de Sales Clementino

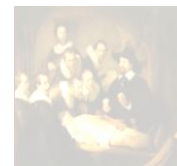
Professora: Ana Cláudia Torres de Medeiros

Discentes do 7º período (2016.2) do Curso de Graduação em Enfermagem do
CCBS/UFCG

Realizado no CCBS/UFCG, no período de 03 a 05 de outubro de 2019.

OUTUBRO DE 2019

II Simpósio de Administração e Gerência em Enfermagem (SIMPAGEN).
Revista Saúde e Ciência online, v. 8, n. 2, Suplemento (agosto de 2019). 72 p.



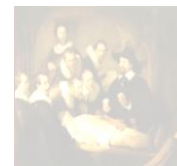
ACÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DA PESSOA IDOSA COM DEMÊNCIA SENIL

Daniel Ulisses Silva¹, Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo²

1. Acadêmico de Enfermagem do quinto período de UNIFACISA Centro Universitário; E-mail: daniel.ulisses@maisunifacisa.com.br
2. Mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS/SP, Especialista em Gestão dos Serviços da Saúde e Administração Hospitalar, em Saúde do Trabalhador, em Saúde Pública e Programa de Saúde Família, Bacharel em Enfermagem, Docente do Centro Universitário Unifacisa. E-mail: magnoliaalbuquerque@gmail.com

Introdução: Com o aumento da população idosa, através da transição demográfica que está ocorrendo no Brasil, pode ocorrer uma modificação epidemiológica das doenças, que passam de agravos, síndromes, doenças crônicas e não contagiosas. A demência é umas das síndromes que está aumentando na população idosa, e, muitas vezes, a família têm dificuldade de cuidar dos seus entes por não ter conhecimento ou algum auxílio. **Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo identificar as ações de enfermagem no cuidado ao idoso com demência senil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, através da busca na base de dado SCIELO, utilizando os seguintes descritores: cuidados, enfermagem, idoso e demência. **Resultados:** A enfermagem é fundamental nas ações do cuidado ao paciente idoso com demência senil, como também ao cuidador familiar, uma vez que ambos apresentam sobrecarga física e mental. Além disso, estudos apontam que a Consulta de Enfermagem, regulamentada pela Lei 7.498/86, promove maior autonomia e independência, com orientação para os cuidados primários, como preparo de alimentação, administração de medicamento, banho, auxiliar a vestimenta, auxiliar na movimentação, realizar curativos e estimular a memória. **Conclusão:** Essa pesquisa evidenciou que o cuidado de enfermagem é fundamental para o auxílio de pacientes com demência senil, possibilitando uma melhora da qualidade de vida, direcionada a especificidades do indivíduo idoso.

Palavras-chave: Cuidados; Enfermagem; Idoso; Demência.



ACIDENTES POR QUEDAS E SUAS INTERFERÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Kalinne Pereira Feliciano¹, Gabriely Guedes Guimarães², Lúcia Magnólia Albuquerque Soares De Camargo³

¹Discente do curso de Enfermagem da UNIFACISA, Campina Grande. E-mail: kalinne.feliciano@gmail.com

²Discente do curso de Enfermagem da UNIFACISA, Campina Grande.

³Mestre em Saúde Coletiva, especialista em Gestão de Serviços em Saúde e Administração Hospitalar, Saúde do Trabalhador e Saúde Pública, Docente da UNIFACISA.

Introdução: O processo de envelhecer vem acompanhado por problemas de saúde provocados, frequentemente, por doenças crônicas e acidentes por quedas, como resultado, um grave problema de saúde pública. Os acidentes por quedas têm por consequência, a mudança de posição da pessoa para um nível mais baixo, em relação a sua posição inicial, com incapacidade de correção em tempo hábil e tendo assim o seu apoio no solo. A incidência de acidentes por quedas entre idosos é alta, tendo como implicação a incapacidade funcional ou o óbito.

Objetivo: O estudo teve como objetivo analisar os acidentes por quedas e suas interferências na qualidade de vida do idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, através da busca na base de dado SCIELO, utilizando os seguintes descritores: Idoso, Acidentes por Quedas e Dependência. **Resultados:** A maioria dos acidentes por quedas ocorrem em idosos do sexo feminino e acontece no próprio lar em decorrência do ambiente físico, acarretando sérias consequências. Estudos apontam que a maioria dos idosos que sofreram acidente por queda teve a fratura como consequência, comprometendo suas atividades diárias, passando a depender de um cuidador. **Conclusão:** Conclui-se que o evento de acidentes por quedas é considerado a causa de lesão mais frequente entre idosos e que interfere significativamente na sua qualidade de vida, tornando-o mais dependente e inseguro.

Palavras-chave: Idoso; Acidentes por quedas; Dependência.



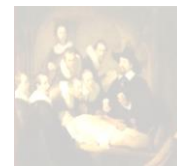
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DIABETES MELLITUS

Tainá Oliveira de Araújo¹, Djaine Silva de Araújo¹, Caio Bismarck Silva de Oliveira¹, Antônio Quirino Emanuel Marques Azevedo¹, Igor Luiz Vieira de Lima Santos²

1. Discentes do curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Educação e Saúde, UFCG. Cuité-PB. E-mail: tainaoaraujo@gmail.com.
2. Doutorado em Biotecnologia pela RENORBIO. Biólogo. Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome de etiologia múltipla considerada um grave problema de saúde pública associado a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos. É um grupo de doenças metabólicas, que pode apresentar-se de maneira tardia, influenciando diretamente no envelhecimento de qualidade. **Objetivo:** Analisar produções científicas acerca da assistência de enfermagem ao idoso com DM. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada no mês de setembro de 2019, através da busca nas bases de dados SCIELO e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: “Diabetes Mellitus”, “Cuidados de Enfermagem”, “Idoso”, “Saúde do Idoso”. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis gratuitamente nos idiomas inglês e português, publicados entre os anos de 2009 a 2019 e que compatibilizavam com os propósitos deste estudo. **Resultados:** Quatro estudos atenderam aos critérios de inclusão. Verificou-se que tal patologia, é uma doença metabólica crônica não transmissível de origem multifatorial. Assim, quanto a classificação etiológica do DM divide-se em tipo 1 e 2, que corresponde a 5-10% e 90-95% respectivamente, dos casos existentes. A assistência de enfermagem contribui para a organização do trabalho do enfermeiro e para um melhor relacionamento com o cliente, desenvolvendo atividades educativas, com o objetivo de aumentar o conhecimento dos pacientes e comunidade, visando modificações no estilo de vida, além de contribuir para adesão do tratamento. **Conclusão:** É papel do enfermeiro o conhecimento aprofundado a respeito do tema para poder prestar os melhores cuidados e recomendações ao idoso acometido pela DM, garantindo seu envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Cuidados de enfermagem; Idoso; Saúde do idoso.



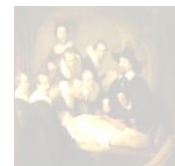
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES GERIÁTRICOS COM DEPRESSÃO

Lindemberg Arruda Barbosa¹, Fihama Pires Nascimento², Clara Stefhanie Medeiros do Nascimento³, Daniel Ulisses Silva⁴, Renata Cavalcanti Cordeiro⁵

1. Discente do Curso de Enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário. E-mail: lindemberg.uf@gmail.com
2. Discente do Curso de Enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário.
3. Discente do Curso de Enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário.
4. Discente do Curso de Enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário.
5. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Especialista em Saúde da Família, e em Avaliação de Serviços em Saúde. Bacharel em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário.

Introdução: O índice de idosos com depressão, no Brasil, vem crescendo no decorrer das últimas décadas, a problemática vem sendo associado a diversos fatores, como negligência na assistência, abandono familiar e isolamento da sociedade que acaba gerando uma desordem psicológica nas vítimas. **Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo dissertar sobre as ações de Enfermagem na assistência ao paciente geriátrico com depressão. **Metodologia:** Para este fim, realizou-se um estudo de revisão da literatura com abordagem qualitativa, no mês de setembro de 2019, através da busca na base de dado SCIELO, utilizando os seguintes descritores: “assistência”, “enfermagem”, “idosos” e “depressão”. Inicialmente obteve-se 1.881 trabalhos, após o uso dos filtros, restaram-se 22 manuscritos, mediante a leitura desses, foram excluídos aqueles que não atendiam o objetivo da pesquisa, compuseram a amostra quatro artigos. **Resultados:** A depressão é classificada como uma patologia psíquica, que está relacionada com alguma tristeza vivenciada pelo paciente, no qual, o sofrimento torna-se permanente. Dessa forma, a atuação do enfermeiro é múltipla, não se limitando a questão medicamentosa. As ações baseiam-se em ter um posicionamento holístico, sistemático e integral envolvendo o idoso, seus familiares e a comunidade. Mediante uma prática humanizada, competente e resolutiva que abrange formas inter-relacionadas de prevenção, promoção e reabilitação. **Conclusão:** Observou-se que a depressão encontra-se rodeada de tabus e preconceitos, necessitando, desta forma, que o enfermeiro opere visando fornecer informações determinantes dos sintomas depressivos no idoso, favorecendo, assim, a identificação precoce, aumentando, com isso, a chance de uma velhice saudável.

Palavras-chave: Assistência; Enfermagem; Idosos; Depressão.



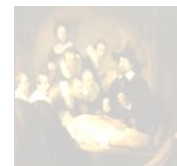
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSAS COM CÂNCER DE MAMA

Jennyfer Giovana de Paiva Farias¹, Carla Ellen Santos Cunha², Laura Xavier de Moraes³, Francisco Stélio de Sousa⁴

1. Discente do Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UEPB, Campina Grande-PB. Email: giovanafarias04@gmail.com
2. Discente do Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UEPB, Campina Grande-PB
3. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba. Enfermeira.
4. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Enfermeiro. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB.

Introdução: O câncer de mama é uma das neoplasias que mais acomete mulheres no mundo, podendo ocasionar agravos significativos à saúde. Quando diagnosticado em idade avançada, o prognóstico da doença pode não ser favorável graças às baixas possibilidades terapêuticas, sendo necessária a implementação de cuidados paliativos como foco da assistência. **Objetivo:** Identificar o papel da enfermagem na utilização dos métodos paliativos em casos avançados de câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases da ScieLO, BDNF e LILACS; através dos descritores “neoplasias da mama” e “enfermagem” e “cuidados paliativos”. Utilizou-se a língua portuguesa como filtro e o ano de publicação entre 2009 a 2019. **Resultados:** Sete artigos foram selecionados para comporem o estudo, onde a assistência de enfermagem em cuidados paliativos pareceu transcender os conceitos biomédicos curativistas, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida baseada na readaptação do tratamento e na oferta de um ambiente seguro e acolhedor. Destaca-se que a enfermagem busca atender as diretrizes do INCA sobre cuidado dinâmico e ativo na palição, investindo no processo do cuidado e comunicação eficaz. Assim, a profissão utiliza técnicas e teorias específicas, dentre elas a Teoria do Conforto de Kolcaba, com vistas a implementação de um cuidado abrangente, que enfoque o conforto em suas formas de alívio, tranquilidade e transcendência. **Conclusão:** a enfermagem busca promover uma assistência de qualidade, cujo resultado principal seja proporcionar conforto, segurança, alívio da dor, e demais necessidades de saúde requisitadas durante o processo de morrer e morte.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Enfermagem; Cuidados paliativos.



CONDUTA DO ENFERMEIRO FRENTE À NECESSIDADE DO IDOSO QUANTO A PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO

Raiane Araújo Costa¹, José Aderivaldo Batista Ferreira Filho², Julia Maria Ferreira do Rêgo³, Maria Eduarda Carvalho Dias⁴, Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo⁵

1. Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFACISA – raiane.costa@maisunifacisa.com.br

2 Acadêmico de Enfermagem pelo o Centro Universitário UNIFACISA.

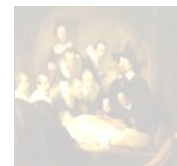
3 Acadêmica de Enfermagem pelo o Centro Universitário UNIFACISA.

4 Acadêmica de Enfermagem pelo o Centro Universitário UNIFACISA.

5 Docente do curso de Enfermagem pelo o Centro Universitário UNIFACISA.

Introdução: O envelhecimento pode ser considerado um impacto na vida das pessoas, acompanhado de patologias, mudanças físicas, psicológicas e sociais. O hábito da prática de exercício físico resulta ao idoso um estilo de vida saudável. Esse modo de vida é gratificante por resultar em uma qualidade de vida, deixando-os preparados para enfrentar um infortúnio, modificando a vulnerabilidade e tornando-se mais potencializados. **Objetivo:** Objetivou-se analisar a conduta do enfermeiro frente à necessidade do idoso quanto à prática do exercício físico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada através da busca na base de dado SCIELO, a partir da busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes descritores: “Exercício”, “Saúde”, “Idoso”. **Resultados:** Os estudos evidenciaram a importância de realizar atividade física durante a terceira idade, obtendo bons resultados após a prática desses exercícios. Contudo, mesmo com esses benefícios a falta da prática de exercício físico prevalece, por falta de incentivo, medo e orientações, deixando-os inseguros para realização dessa prática e com maior risco de adquirir problemas físicos adicionais. Para tanto, faz-se necessário o apoio do profissional enfermeiro no sentido de avaliar o desempenho do idoso, em relação as atividades e ainda quanto a alterações e problemas de saúde. **Conclusão:** Ressalta-se a relevância da atividade física para o idoso como forma de minimizar o impacto das incapacidades e morbidades, além de promover maior independência e prevenção de agravos.

Palavras-chave: Exercício; Saúde; Idoso.



REFLETINDO SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM FINITUDE HUMANA

Maria Luíza Azevedo dos Reis¹, Patrício de Almeida Costa¹, Nayara Ariane Laureano Gonçalves²

¹ Discentes do curso Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité. E-mail: luizareis21@gmail.com

² Mestre em Recursos Naturais. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité.

Introdução: Os cuidados paliativos têm por finalidade amenizar o sofrimento do paciente diante do processo de morte e quando voltados para a população idosa devem ser executados de forma que traga não somente o alívio do sofrimento, assim como o acolhimento, escolha do ambiente de sua permanência, trazendo sua autonomia, integridade e qualidade de vida de forma digna em sua finitude. **Objetivo:** sintetizar a produção científica publicada sobre os cuidados paliativos e a assistência de enfermagem ao idoso em finitude humana. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram consultadas as bases de dados LILACS e SCIELO entre 2009 a setembro 2019, totalizando onze artigos, excluíram-se artigos que não traziam argumentos que respondessem ao questionamento da pesquisa como anúncios de artigos e os que não disponibilizavam o resumo para verificação. Portanto, a amostra final foi de quatro artigos. **Resultados:** A equipe de enfermagem frente ao idoso deve estar capacitada e habilitada para suprir as demandas individualizadas desses pacientes, com o apoio adequado, a comunicação ideal para lidar com situações críticas e emoções dos pacientes e familiares envolvidos e ainda, preparar os profissionais de enfermagem para lidar com a morte. **Conclusão:** há uma fragilidade desses profissionais diante da finitude, visto que na academia a abordagem sobre o assunto “a morte e o morrer” é bem limitada, sendo imprescindível discutir sobre a qualificação desses profissionais para melhorar a qualidade da assistência aos pacientes e familiares durante e após o processo de finitude.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Idoso; Morte.



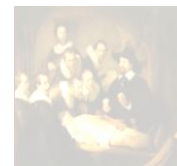
DESAFIOS ATUAIS: GERENCIAMENTO DA SAÚDE PSÍQUICA DO IDOSO

Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva¹, Tainá Ottoni Borges Igreja Ramos Brandão²

1. Discente do curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité – PB. E-mail: eduarda.wanderley@outlook.com
2. Mestre em Biologia Animal pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Centro Universitário Brasileiro em PE

Introdução: Estima-se que o Brasil terá um contingente de idosos superior a 30 milhões em 2020 e, apesar desse crescimento, estudos apontam decréscimos na busca por serviços de saúde mental com o passar da idade, tendo como influência diversos fatores como a atitude dos idosos frente aos transtornos mentais e suas manifestações no envelhecimento. **Objetivo:** Este trabalho, portanto, objetivou analisar produções científicas acerca do gerenciamento e desafios atuais da atenção à saúde psíquica do idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo Bibliográfica na qual utilizou-se as bases de dados Scielo e Lilacs. **Resultados:** As implantações de intervenções promotoras de saúde mental são essenciais para a população idosa brasileira por sua grande demanda atual. No entanto, é perceptível que tais intervenções são escassas, agravadas pela escassez de profissionais capacitados. Esta situação culmina no aumento dos níveis de solidão e isolamento do idoso, aumentando os índices de depressão, e refletindo na alta prevalência de suicídio neste público. A capacitação de profissionais para esse público alvo deve se focar na aplicação de estratégias preventivas bem como na inclusão de procedimentos e diagnósticos que deem a devida atenção à saúde mental do idoso. **Conclusão:** Conclui-se que é necessário aumentar o potencial produtivo do idoso a fim de inseri-lo na sociedade. Desta forma deve-se romper com paradigmas obsoletos para que o idoso seja inserido como prioridade tanto no cuidado psíquico através de profissionais capacitados, quanto pelas ações de prevenção e promoção à saúde mental.

Palavras-chave: Geriatria; Idoso; Saúde mental; Saúde pública.



FATORES CAUSAIS DA DEPRESSÃO E SUICÍDIO EM IDOSOS

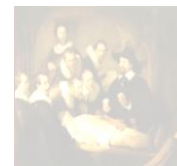
Estéfani Alves da Silva¹, Amanda Silva Nascimento¹, Flávia Nunes Ferreira de Araújo²

1. Discentes do curso de Enfermagem. União de Ensino Superior de Campina Grande, UNESC Faculdades, Campina Grande-PB. E-mail: estefani.alves.19@gmail.com

2. Docente do curso de Enfermagem. União de Ensino Superior de Campina Grande, UNESC Faculdades, Campina Grande-PB.

Introdução: A depressão é considerada um problema de saúde pública e, atualmente, é o principal fator causal do suicídio. O risco aumenta proporcionalmente com a idade acarretando no comprometimento físico, psíquico, social e emocional do ser humano acometido por essa doença. **Objetivo:** O estudo objetivou identificar os fatores que favorecem o desenvolvimento da depressão e suicídio em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com caráter descritivo e exploratório. A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de agosto e setembro de 2019 em periódicos científicos na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Foram pesquisados e analisados 10 artigos, destes seis atendiam aos seguintes critérios de inclusão: data de publicação entre 2015 e 2018, em português, na íntegra e disponível gratuitamente. Observou-se que o principal fator desencadeante da depressão para ambos os sexos é a institucionalização em instituições de longa permanência que resulta do rompimento do laço afetivo com a família, seguido pela condição de vida precária e acometimento de doenças crônicas, além de improdutividade e sedentarismo. Esses fatores têm como principal resultado a tentativa de suicídio. **Conclusão:** Conclui-se que os idosos estão extremamente vulneráveis à depressão, com possibilidade de suicídio. Ressalta-se a necessidade de orientação aos familiares sobre a importância e valor da presença dos mesmos na vida dos idosos, além de uma formação especializada para os cuidadores e profissionais de saúde que atuam diretamente com esse público para que promovam uma melhor qualidade de vida, rastreamento precoce e estratégias de prevenção à depressão.

Palavras-chave: Enfermagem geriátrica; Saúde do idoso; Depressão.



GERENCIAMENTO DO CUIDADO GERONTOLÓGICO E SUAS IMPLICAÇÕES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Cristiane França de Araújo¹, Lorrane de Souza Agra¹, Morhana Camapum dos Santos¹, Samara Melissa Vidal Maul¹, Mayara Evangelista de Andrade²

1. Discentes do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UEPB, Campina Grande – PB. E-mail: cristianefa@gmail.com

2. Mestranda em Cuidados de Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba. Enfermeira formada pela Universidade Federal de Campina Grande. Docente da Universidade Estadual da Paraíba.

Introdução: O envelhecimento populacional caracteriza-se como um desafio da saúde pública contemporânea. Gerenciar o cuidado do idoso significa organizá-lo de forma integral buscando um equilíbrio entre as necessidades identificadas e os recursos disponíveis para atendê-las. A Enfermagem Gerontológica desenvolve sua atuação em diferentes campos, como na educação, na assistência, no planejamento e coordenação de serviços de enfermagem. **Objetivo:** Realizar uma revisão acerca do gerenciamento do cuidado gerontológico e suas implicações na assistência de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, norteadas por esta questão: como gerenciar o cuidado do idoso no contexto da assistência de enfermagem? O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, utilizando os descritores: enfermagem, envelhecimento, gerontologia e idoso. Foram encontrados 29 artigos, permanecendo apenas sete após o enquadramento dos critérios de elegibilidade. **Resultados:** O envelhecimento exige da enfermagem conhecimento relativo à questão do envelhecer para auxiliar os idosos usufruírem de qualidade de vida. Para tanto, os profissionais de enfermagem devem possuir um olhar ampliado, pois é sabido que o idoso demanda daqueles um enfoque que engloba a prevenção e a detecção de agravos da saúde no intuito de melhor atender as necessidades desses pacientes. **Conclusão:** A promoção e a preservação da autonomia do idoso são fundamentais na assistência de enfermagem, visando a garantir atenção integral e proporcionar participação ativa e cidadã do idoso, enquanto sujeito individual e coletivo. O resultado desse processo é uma atenção eficaz e eficiente, de alta qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Envelhecimento; Geriatria; Idoso.



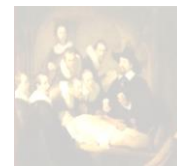
DIREITO À HABITAÇÃO PARA OS IDOSOS COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Allana Petrucia Medeiros de Miranda¹, Isadora Caroline Pereira Sena de Carvalho², Leticia Moura Ribeiro Barbosa³, Rute Helly da Costa Maciel⁴, Matheus Figueiredo Nogueira⁵

1. Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CES): allanapetrucia@gmail.com.
2. Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CES).
3. Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CES).
4. Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CES).
5. Professor orientador. Doutor em Saúde Coletiva. Professor do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CES).

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno inerente à sociedade brasileira. Arelado a isso surge o questionamento de onde e como estes idosos residem, levando em consideração que a moradia é um determinante social de saúde e um potencial mecanismo de vulnerabilização deste idoso. A moradia se caracteriza como local onde se habita e é um direito garantido pela Constituição Federal, como também é garantido pelo artigo 37 do Estatuto do Idoso. **Objetivo:** Conhecer os elementos legais do direito à habitação para idosos na perspectiva da promoção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com a utilização de documentos da legislação brasileira e da produção científica na base de dado SCIELO disponível na base de dado SCIELO. **Resultados:** Os resultados apontam que além de ser direito fundamental, a temática de moradia traz consigo a complexidade do que significa um lar digno na perspectiva individual do idoso. O estatuto do idoso dispõe de classificações acerca dos tipos de moradia como: no seio da família, desacompanhado ou em instituição pública ou privada. Tal denominação leva em consideração aspectos de capacidade funcional e desejo. A moradia digna significa mais que um teto, e sim um lugar onde se sente seguro, onde tem autonomia. É necessário, portanto, uma maior preocupação no que diz respeito ao cumprimento dos direitos da pessoa idosa pelo governo. **Conclusão:** É necessário o desenvolvimento de estudos que comprovem a situação desses direitos e os impactos das condições de moradia na qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Direito à habitação; Idoso; Saúde do idoso.



HIV/AIDS NO CENÁRIO GERONTOLÓGICO: PROBLEMÁTICAS E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Beatriz Leodelgario Silva¹, Antonio Carlos Vital Júnior²

1. Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU Campina Grande-PB. Email: bia.silva5666@hotmail.com
2. Orientador Especialista, Mestrando em Biologia Parasitária na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Introdução: O olhar sensível ao idoso em todas as suas vertentes torna-se cada vez mais necessário nas práticas de saúde, visto que, o número de portadores de HIV/AIDS na velhice vem crescendo significativamente segundo pesquisas recentes. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo enfatizar a atuação da enfermagem frente à problemática do HIV/AIDS no cenário gerontológico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico qualitativo e descritivo, através da busca na base de dado SCIELO, sendo selecionados 10 artigos, entre os anos de 2013 e 2018, além de um livro. **Resultados:** Estudos relatam que 25% das pessoas portadoras de HIV têm mais de 50 anos de idade. Além disso, os altos índices de idosos com AIDS no Brasil torna essa faixa etária ocupante do 10º lugar no ranking da população com maior incidência da doença no país. A ideia anacrônica de que os idosos são assexuados, ou inativos sexualmente, aliada a associação das ISTs estritamente ao público jovem, dificulta as ações de promoção à saúde sexual nas comunidades, fomentando a crença dos idosos de que não precisam fazer uso de preservativos, consequentemente, aumentando os riscos de infecção. **Conclusão:** Destarte, a Assistência de Enfermagem atuando através da educação em saúde com palestras, cartilhas, roda de conversa e projetos, traz ao idoso, novas perspectivas e orientações quanto à sua vida e saúde sexual, minimizando assim, os índices de doenças infectocontagiosas.

Palavras-chave: Idosos; Prevenção; Infecções sexualmente transmissíveis; HIV.



PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS NO ALÍVIO DA DOR EM IDOSOS NO PÓS-OPERATÓRIO

José Carlos Nascimento de Oliveira¹, Bruno César Gomes Fernandes²

1. Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB. E-mail: jcarlos.rapha@gmail.com

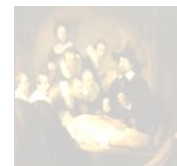
2. Enfermeiro graduado pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB.

Introdução: Atualmente, o número de idosos que apresentam determinadas patologias, por exemplo, a Insuficiência Coronariana, necessitam de tratamentos clínico ou cirúrgico. Sendo assim, no tratamento cirúrgico o idoso poderá necessitar de um maior tempo de internação.

Objetivo: conhecer a percepção dos enfermeiros no alívio da dor em idosos no pós-operatório.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de setembro 2019. Para o levantamento do material, foram consultadas as bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE. **Resultados:** De acordo com a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED), considera-se a dor como o quinto sinal vital, e cabe ao enfermeiro avaliar e registrar esse sinal, da mesma forma em que é registrado a temperatura, pressão arterial, pulso e respiração. No pós-operatório, os idosos apresentam bastante dor, e com isso, o enfermeiro deve reconhecer as necessidades de cada paciente, bem como, distinguir os desconfortos apresentados pelo cliente, com intuito de proporcionar uma assistência de forma integral e humanizada, promovendo a redução no tempo de permanência no âmbito hospitalar. Diante da saúde fragilizada, a dor pode agravar a situação, acarretando o idoso na dificuldade de seu autocuidado, gerando assim, a perda da sua qualidade de vida. **Conclusão:** Ressalta-se que o enfermeiro tem que estar capacitado para viabilizar medidas de conforto aos idosos no pós-operatório. Além do mais, dá uma ênfase na avaliação e registro da dor, que na maioria das vezes passa despercebido.

Palavras-chave: Idoso; Enfermagem; Procedimentos Cirúrgicos operatórios.



ADMINISTRAR E NEGOCIAR CONFLITOS NA ENFERMAGEM: MAIS QUE UMA COMPETÊNCIA, UM DESAFIO PARA O ENFERMEIRO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

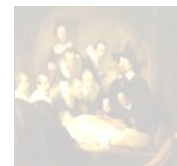
José Carlos Nascimento de Oliveira¹, Jociane Silva Ramos¹, Fabyola Souto Santos¹, Danilo Erivelton Dias Medeiros¹, Bruno César Gomes Fernandes²

1. Discentes do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB. E-mail: jcarlos.rapha@gmail.com

2. Enfermeiro graduado pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB.

Introdução: Os conflitos são inerentes à vida das pessoas, e podem ser considerados como situações de discordâncias sejam elas internas ou externas, como resultado de ideias, valores ou sentimentos diferentes. **Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo abordar os conteúdos relacionados à administração e negociação de conflitos, gerenciado pelo enfermeiro nas Instituições de Longa Permanência para Idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de setembro 2019, como instrumentos metodológicos foram utilizados artigos científicos. Para o levantamento do material, foram consultados artigos pela BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizadas as bases de dados virtuais, LILACS, SCIELO e MEDLINE. **Resultados:** Pode-se considerar como pioneiro no estudo dos estilos de liderança Max Weber, que diferenciou em três tipologias o comportamento do líder: liderança autoritária, liberal e democrática. Muitos fatores influenciam o exercício da gerência no cotidiano de trabalho do enfermeiro. No trabalho em equipe em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, questões como o acesso a serviços, gestão de recursos, gerenciamento e mediação de conflitos aparecem como desafios a serem enfrentados no cotidiano. Além disso, a família deve estar envolvida e se posicionar no processo decisório sobre questões que envolvam a vida do idoso na instituição. As tentativas de promover a resolução dos conflitos baseiam-se nos valores relacionados à questão moral. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro tem que ser e está capacitado no gerenciamento de pessoas para poder agir diante dos conflitos que surgirão, e então dessa forma ele terá conhecimento suficiente para poder solucionar conflitos existentes.

Palavras-chave: Gestão; Saúde do idoso; Tomada de decisão; Conflitos.



RISCO DE QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

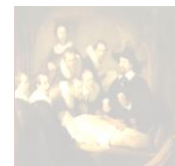
Maria Paula Ramalho Barbosa¹, Arthur Alexandrino¹, Patrício Almeida Costa¹, Maria Clara Soares Dantas¹, Matheus Figueiredo Nogueira²

1. Graduanda de enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB.

2. Orientador, Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.

Introdução: Os idosos correspondem a 12,5% do total da população brasileira e até a metade do século poderão atingir o percentual de 30%, passando o Brasil a ser considerado como uma nação envelhecida. A queda é classificada como uma síndrome geriátrica e pode gerar consequências graves ao afetar a saúde e qualidade de vida do idoso. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de risco de quedas associada a população idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a produção científica disponibilizada na base de dados BDENF e na biblioteca SciELO no intervalo de 2018 a agosto de 2019. A partir dos descritores quedas, enfermagem e idoso foram identificados 163 publicações, no entanto foram selecionados apenas cinco artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão: idioma português, faixa temporal determinada e abordagem temática da queda associada ao envelhecimento. **Resultados:** Os resultados apontam que a maioria das quedas sofridas por idosos é resultado de uma interação complexa entre os fatores de risco, com comprometimento dos sistemas envolvidos na manutenção do equilíbrio, especialmente em mulheres. A queda pode gerar várias consequências aos indivíduos como lesões e incapacidades funcionais, contribuindo para que o idoso perca a autonomia e independência. **Conclusão:** Considera-se a elevada ocorrência de quedas em idosos um importante problema de saúde pública que atinge esta população, o que suscita o fortalecimento da atuação da Enfermagem no desenvolvimento de ações voltadas à prevenção de quedas na velhice.

Palavras-chave: Queda; Idoso; Enfermagem.



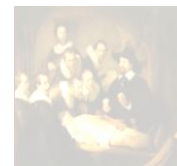
ATENÇÃO DE ENFERMAGEM AO IDOSO QUE FAZ USO DE POLIFARMÁCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Soares Dantas¹, Ana Cláudia de Queiroz¹, Andrielly Cavalcante Fonseca¹, Renata Braga Carvalho¹, Matheus Nogueira Figueiredo²

1. Discente do curso de bacharelado em enfermagem, Universidade federal de Campina Grande, Centro de educação e saúde, Campus Cuité. E-mail: dantasclarinha@gmail.com
2. Orientador, Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.

Introdução: Durante a senescência o corpo sofre um declínio fisiológico, vulnerabilizando à ocorrência de polipatologias, especialmente as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Com o número de doenças associado ao aumento da expectativa de vida e a disponibilidade de fármacos no mercado, a utilização combinada de medicamentos se torna comum, caracterizando a polifarmácia. **Objetivo:** sumarizar a produção científica acerca das contribuições de enfermagem para a assistência de idosos em uso de polifarmácia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, através do levantamento da produção científica nas bases de dados LILACS e BDNF, e da Biblioteca Virtual Scielo. Foram analisados 10 artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra, gratuitos e nos idiomas inglês e português. **Resultados:** As condições fisiológicas dos idosos junto com a diminuição das suas capacidades psicomotoras os expõem a possíveis complicações no uso de medicamentos, principalmente com a combinação de cinco ou mais fármacos, mesmo tendo necessidade. Dentre as atribuições da enfermagem a aplicação de diagnósticos e intervenções, torna-se primordiais nesse caso, uma vez que para realização destes é necessário um levantamento de dados do cliente que possibilita maior conhecimento sobre as interações medicamentosas, horários e regularidade dos medicamentos. **Conclusão:** A necessidade da assistência da enfermagem nesse campo, uma vez que suas contribuições para os idosos que fazem uso da polimedicação podem reduzir danos, principalmente por ser uma população mais vulnerável. Por tanto, torna-se essencial estudos direcionados a essa área de pesquisa a fim de contribuir para conhecimento e qualificação dos profissionais.

Palavras-chave: Polimedicação; Enfermagem; Saúde do idoso.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES IDOSOS SUBMETIDOS A CIRURGIAS ORTOPÉDICAS

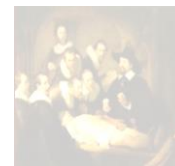
Elliel das Neves Monteiro¹, Danyelle Dayse de Souza Diniz¹, Selma Aires Monteiro Galdino¹, Valdízia Mendes e Silva¹, Fabíola Araújo Leite de Medeiros²

1. Discentes graduandos do 7º Semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Email: ellielnm@gmail.com

2. Doutora em Enfermagem pela UFPB; Mestre em Ciências da Nutrição pela UFPB; Especialista em Enfermagem Gerontológica pela ABENS; Docente efetiva da UEPB.

Introdução: No século XXI, o envelhecimento configura-se um dos principais fenômenos demográficos mundiais, trazendo consigo alterações sociais e infortúnios a muitos idosos, principalmente aos vitimados por fraturas multicausais que, prevalentemente, são consideradas um problema de saúde pública, gerando gastos a instituições de saúde e morbimortalidade a este grupo etário. **Objetivo:** avaliar os cuidados de enfermagem a pacientes idosos submetidos a cirurgias ortopédicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura estruturada a partir das bases SciELO e LILACS, tendo como descritores: enfermagem, gerontologia, ortopedia e traumatologia, associados ao operador booleano AND. Aplicando-se os descritores, foram analisados estudos originais publicados entre 2014 e 2018. Inicialmente, foram encontrados 10 estudos, sendo excluídos artigos incompletos, indisponíveis na íntegra e em idiomas distintos do português, totalizando 07 artigos, conforme critério de elegibilidade. A coleta e análise dos dados foram realizadas bibliograficamente, pela listagem e leitura analítica dos artigos, considerando aspectos intrínsecos à temática. **Resultados:** Baseado nesta avaliação, observou-se que a célere assistência de enfermagem contribui para atenuar/evitar infecções, invalidez e morte, que se constituem as principais complicações no pós-operatório nessa faixa etária. **Conclusão:** Conclui-se que diagnósticos e intervenções multidisciplinares de enfermagem, essencialmente, possibilitam melhor recuperação pós-operatória de idosos ortotraumatizados, dando-lhes maior expectativa de vida com qualidade e autonomia, sendo o aprofundamento teórico deste tema, de suma relevância para o equilíbrio da sociedade contemporânea e futura.

Palavras-chave: Gerontologia; Ortopedia; Traumatologia.



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE O IDOSO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS NA PERSPECTIVA DE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luana Lima Costa¹, Maria Clara do Nascimento Silveira de Souza¹, Samara Raquel de Sousa Rocha²; Luzianne Teotonio Cavalcanti²; Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo³

1. Discentes do curso de enfermagem pela UniFacisa – Centro Universitário, Campina Grande – PB. E-mail: luana_l_c@hotmail.com.

2. Discentes do curso de enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Educação em saúde, UFCG, Cuité-PB.

3. Mestre em Saúde Coletiva pela UniSantos – SP. Docente da UniFacisa – Centro Universitário, Campina Grande – PB.

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica, e apresenta risco potencial aos acamados em virtude da possibilidade de surgimento da lesão por pressão (LP), que são danos na pele que ocorrem devido a uma diminuição parcial ou total do fluxo sanguíneo, podendo alcançar ossos e músculos. É notório grandes falhas por grande parte dos serviços de saúde que negligenciam ações de prevenção da LP. **Objetivo:** analisar a atuação da enfermagem diante o idoso portador de Diabetes Mellitus na perspectiva de prevenção de lesão por LP. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, através da busca nas bases de dados SCIELO – Scientific Electronic Library Online. Os critérios de inclusão foram textos publicados integralmente no período entre 2011 e 2018, nos idiomas português e inglês, pesquisas feitas com seres humanos, que incluam a prevenção e cuidado de lesão por pressão no idoso diabético, sendo excluídos artigos que não esclareciam sobre o objetivo da análise proposta. **Resultados:** Dada à coleta de dados, observou-se a prevalência de idosos do sexo feminino. Verificou-se também que a avaliação semanalmente utilizando como recurso a Escala de Braden juntamente com práticas de autocuidado, incluindo higienização e hidratação satisfatória foi essencial para diminuição das lesões. Contudo, essa prevenção não é devidamente efetuada pelos profissionais de enfermagem. **Conclusão:** Ademais, conclui-se que a falta de conhecimento da equipe de saúde colabora para essa problemática que se mantém negligenciada e sem a devida atenção.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Idoso; Lesão por pressão.



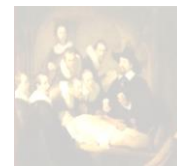
POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AOS IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

José Aderivaldo Batista Ferreira Filho¹, Julia Maria Ferreira do Rêgo², Rebeca de Sousa Costa da Silva³, Emanuella de Castro Marcolino⁴

1. Acadêmico em Enfermagem no Centro Universitário UNIFACISA. Email: aderivaldofilho99@gmail.com
2. Acadêmico em Enfermagem no Centro Universitário UNIFACISA;
3. Acadêmico em Enfermagem no Centro Universitário UNIFACISA;
4. Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário UNIFACISA, doutoranda em Enfermagem pela UFRN.

Introdução: Pesquisas do IBGE de 2017 mostram que pessoas com 60 anos ou mais representam 12,51% da população brasileira, devido ao crescimento acelerado dessa faixa etária foram criadas diversas políticas voltadas aos idosos, incluindo no âmbito da proteção do idoso contra violências. **Objetivo:** identificar na literatura políticas de proteção aos idosos vítimas de violência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em setembro de 2019, através da base de dado SCIELO, utilizando os descritores “Políticas Públicas”, “Idosos”, “Programas Governamentais” e “Violência”. Inicialmente foram filtrados 19 manuscritos, utilizados os critérios de inclusão texto completo, língua portuguesa e artigos publicados nos últimos cinco anos, ao final totalizando nove estudos para compor a amostra. **Resultados:** Destaca-se políticas nacionais instituídas no Brasil voltadas ao idoso, como a Política Nacional do Idoso (PNI) que relata sobre identificação e combate a maus tratos domésticos, Política Nacional de Saúde do Idoso e Estatuto do Idoso, direcionadas a proteção desse grupo contra o abandono, abusos sexuais e financeiros, violência psicológica e física. A principal estratégia de ação trata-se do Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa. **Conclusão:** Percebe-se que mesmo com essas políticas de proteção já estabelecidas, a violência contra o idoso ainda acontece, sendo fundamental que os profissionais se envolvam na concretização dessas políticas, sobretudo pela notificação dos casos fornecendo informações capazes de avaliar as políticas públicas existentes e delinear novas estratégias, a fim de sanar as lacunas das políticas atuais e proteger os idosos vítimas de violência.

Palavras-chave: Políticas públicas; Idosos; Programas governamentais e violência.



PREVALÊNCIA DE ABSENTEÍSMO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO SETOR HOSPITALAR

Letícia de Sousa Eduardo¹, Geiza Lisboa Rolim², Eder Almeida Freire³

1. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia-PPGCNBiotec pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-PB. Email: leticialivesousa@gmail.com.

2. Enfermeira. Pós-graduanda em Urgência Emergência e UTI pela Faculdade Santa Maria-FSM/PB.

3. Doutor em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará. Professor Associado da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras, PB.

Introdução: Considerado um problema em todas as áreas de atuação, o absenteísmo refere-se à ausência do profissional no serviço, representando impactos negativos na dinâmica da produção laboral, além de ocasionar um déficit de pessoal e, conseqüentemente, prejuízos nos cuidados ao paciente. **Objetivo:** Investigar a prevalência do absenteísmo entre os profissionais de saúde que atuam no setor hospitalar. **Metodologia:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado nos meses de setembro a novembro de 2018, com 87 profissionais de saúde do Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Melo, após aprovação do Comitê de ética sob parecer nº 2.706.976 **Resultados:** A amostra foi composta majoritariamente por profissionais de enfermagem, com tempo de trabalho entre 2 e 3 meses, com faixa etária de 30 a 34 anos de idade, do sexo feminino, sem filhos, da raça branca, casados, residindo com a família, com atividades de lazer, porém sem o hábito de praticar atividades físicas. Quase metade dos participantes (48,3%) possuem carga horária de 36 horas semanais. A maioria com menos de 10 anos de formação, afirmando satisfação com o trabalho e nunca pensou em desistir. Constatou-se que (41,4%) dos participantes já precisaram se ausentar do trabalho, devido problemas de saúde, sendo os mais comuns: cirurgia e gastroenterite. Cerca de (32,2%) afirmou nunca ter ouvido falar acerca do absenteísmo. **Conclusão:** Os resultados indicam a necessidade de prosseguir com um acompanhamento contínuo dos profissionais de saúde que atuam na assistência hospitalar, buscando minimizar a ocorrência do absenteísmo e conseqüentemente contribuir com melhorias para os serviços de saúde, bem como na qualidade de vida destes profissionais.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Absenteísmo; Assistência hospitalar.



PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO CURIMATAU PARAIBANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

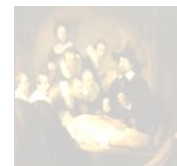
Maria Clara Soares Dantas¹, Ana Cláudia de Queiroz¹, Andrielly Cavalcante Fonseca¹, Renata Braga Carvalho¹, Matheus Nogueira Figueiredo²

1. Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB, e-mail: dantasclarinha@gmail.com.

2. Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité

Introdução: A violência contra o idoso é entendida como ato ou ausência desse ato, única ou repetidas vezes, de propósito ou impensado, que venha causar danos e sofrimentos desnecessários, assim como uma redução da qualidade de vida desse idoso. As violências física, psicológica, sexual, financeira e negligência são as mais prevalentes. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em atividade de promoção à saúde com ênfase na prevenção da violência contra o idoso. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada durante ação de promoção à saúde do idoso na Associação São Vicente de Paulo no município de Cuité-PB, realizado no mês de junho de 2019 como atividade curricular da disciplina Enfermagem na Saúde do Idoso do Curso de Bacharelado em Enfermagem, promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento e Qualidade de Vida (NEPEQ) da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité. **Resultados:** Dentre as temáticas abordadas no evento apresentou-se o estande de prevenção da violência contra o idoso. O assunto foi abordado por meio de álbum seriado com palavras-chave e imagens que transmitissem a essência da proposta. Discentes, docentes e os próprios idosos entraram na discussão sobre os tipos de violência, e quais possíveis intervenções poderiam ser realizadas para a prevenção destes atos hostis em desfavorecimento ao idoso. **Conclusão:** É possível reconhecer a importância de ações desta natureza para a segurança, a garantia dos direitos e o reconhecimento do idoso como ser ativo e integrante da sociedade.

Palavras-chave: Enfermagem; Envelhecimento; Violência.



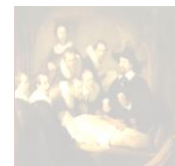
IDENTIFICAÇÃO DE DELIRIUM EM IDOSOS NO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Maria Eduarda da Silva Rodrigues¹, Adyverson Gomes dos Santos², Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho³

1. Bacharelada em Enfermagem pelo Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG). Email: mariaeduarda15cd@gmail.com
2. Bacharelado em Enfermagem pelo Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG);
3. Docente do curso do Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG). Endereço: Sítio Olho D'água da Bica, Cuité, PB – Brasil.

Introdução: Delirium é uma condição que acomete com frequência idosos hospitalizados, se caracterizando como um estado de consciência reduzida, onde o indivíduo apresenta distúrbios cognitivos, de orientação. **Objetivo:** Discorrer acerca do processo de enfermagem como um método na identificação do delirium em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2019, com artigos extraídos da Scielo, através dos descritores “Delírio”, “Processo de Enfermagem” e “Idoso”. Os critérios de inclusão foram artigos na língua portuguesa dos últimos 10 anos que atendessem ao objetivo, ao aplicar critérios de inclusão dos 19 artigos identificados apenas 3 foram selecionados. **Resultados:** O delirium está relacionado ao aumento das taxas de morbidade em idosos. Assim, sua identificação contribui para a diminuição das consequências, através da implementação de cuidados. Devido à enfermagem atuar mais intimamente com o paciente, lhe é conferida uma maior possibilidade de identificação deste quadro, partindo-se da necessidade de uma observação atenta e cuidadosa do paciente. Ao utilizar o processo de enfermagem como uma ferramenta indispensável ao seu processo de trabalho, o enfermeiro constrói maiores possibilidades de realizar a anamnese e exame físico do paciente que permite identificação de sinais e sintomas do delirium, propiciando o registo dos achados numa perspectiva fundamentada em julgamentos críticos e assertivos. **Conclusão:** O delirium pode ser confundido com algumas demências. Para tanto, faz-se necessário, portanto, que a enfermagem seja capaz de caracterizar as diferenças entre quadros semelhantes, de modo a oferecer uma assistência adequada às reais necessidades de cada indivíduo.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Idoso; Delírio.



INFLUÊNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSA COM DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josefa Eucliza Casado Freires da Silva¹, André Alan Santos Silva², Matheus Figueiredo Nogueira³

1,2. Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande campus cuité-PB. Centro de Saúde e Educação. E-mail: euclisa14@hotmail.com

3. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB.

Introdução: A assistência de enfermagem trata-se de uma forma de assistir o paciente dentro de sua integralidade, promovendo-lhe qualidade de vida. O diabetes mellitus é uma doença caracterizada pelo excesso de glicose no sangue, devido à insuficiência de insulina funcional no organismo. Idosos acometidos são submetidos a diversas restrições quanto à dieta, dificuldade de autoaceitação da condição limitante e déficit no autocuidado. **Objetivo:** Relatar uma experiência vivenciada durante atividades práticas da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II, ao realizar uma visita domiciliar a uma idosa acometida por diabetes mellitus. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência ocorrida na Unidade Básica de Saúde Ezequias Venâncio em Cuité - PB por estudantes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande campus Cuité - PB. **Resultados:** A partir da prática, pôde-se observar que a qualidade de vida da pessoa idosa depende sobremaneira da assistência de enfermagem, visto sua fragilidade, mediante alterações em seus exames laboratoriais, edemas em membros inferiores, assim como suas limitações para deambulação, higiene e alimentação, além de severas alterações emocionais. Foram realizadas intervenções de enfermagem mediante um projeto terapêutico singular, com aceitação das orientações e agradecimento da visita. **Conclusão:** Foram deveras relevantes as orientações e condutas de enfermagem prestadas à paciente, tanto para uma melhor qualidade de vida da mesma como para o processo de formação profissional dos discentes, haja vista ser uma experiência marcada como promotora do cuidado diante da necessidade da cliente assistida.

Palavras-chave: Idoso; Enfermagem; Qualidade de vida; Diabetes mellitus.



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SITUAÇÕES DE ACIDENTES POR QUEDAS EM IDOSOS

Diana Patrícia Barbosa de Souza¹, Josefa Marcela dos Santos Costa², Thaísa Josefina Barbosa de Sousa², Andrielle Taiane Patrício da Silva², Millena Cavalcanti Ramalho³

1. Discente do curso de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – PB

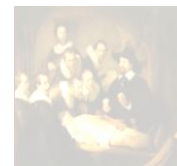
2. Discente do curso de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – PB

3. Docente do curso de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – PB

*Correspondência: Rua Silvio Travassos Sarinho, 24, Centro, Umbuzeiro, PB – Brasil. E-mail: diana_patricia1994@outlook.com.

Introdução: A queda é um acidente incapacitante que acomete a população idosa e culmina em complicações físicas e emocionais, tornando os idosos ainda mais dependentes. **Objetivo:** Identificar as causas que contribuem para os acidentes por quedas em idosos apresentando o papel do enfermeiro frente às essas ocorrências. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa a partir de manuscritos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde, publicados entre os anos 2015 a 2019, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Acidentes por quedas”, e “Idosos”, tendo como operador booleano “And”, no idioma português. **Resultados:** Atenderam aos critérios de inclusão cinco artigos dentre 22 artigos encontrados. Identificou-se que a queda é um evento comum na faixa etária abordada, embora alguns fatores possam ser prevenidos. A enfermagem atua na prevenção desse fenômeno e é responsável em identificar o diagnóstico risco de quedas, no entanto foi verificado também uma carência de pesquisas sobre o tema. São necessárias mais ações de prevenção e pesquisas no que diz respeito a quedas em idosos, objetivando reduzir o número de acidentes. Os enfermeiros devem estar cientes desse problema, a fim de promover autonomia e melhorar a qualidade de vida desse grupo etário. **Conclusão:** A Enfermagem na Atenção primária atua na prevenção desses acontecimentos, com medidas educativas voltadas para população idosa e familiares, a fim de expor as causas que levam à queda considerando que dentro da própria casa existem objetos desencadeantes do evento traumático.

Palavras-chave: Enfermagem; Acidentes por quedas; Idosos.



A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR QUEDAS EM IDOSOS

Samara Raquel de Sousa Rocha¹; Luzianne Teotonio Cavalcanti¹; Gabriele Lima do Nascimento¹; Wilma Ciriaco Gomes¹; Matheus Figueiredo Nogueira².

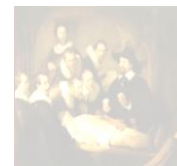
¹Discentes do curso de enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Educação em saúde, UFCG, Cuité-PB.

² Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

* Correspondência: Sítio Olho D'água da Bica, Cuité, PB – Brasil. E-mail: samararaquel308@gmail.com.

Introdução: O envelhecimento da população está crescendo aceleradamente, tanto no âmbito nacional como mundial. Esse processo traz consigo uma série de alterações naturais ou provocadas por influência do meio ambiente ou estilo de vida do indivíduo, sendo necessária uma investigação aprofundada dos fatores de risco aos quais os idosos estão expostos por parte dos profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, a exemplo dos acidentes por quedas, que provocam, perda da autonomia, lesões, fraturas e em alguns casos a morte. **Objetivo:** Sumarizar a produção científica acerca dos fatores de risco para queda em idosos e o papel do enfermeiro na prevenção desse evento. **Métodos:** A pesquisa é do tipo revisão bibliográfica, utilizando como fonte a biblioteca virtual da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e considerando os artigos publicados durante o período de 2014 a 2019. **Resultados:** A queda é um evento causado tanto por fatores intrínsecos, como tontura, declínio cognitivo e presença de doenças crônicas; quanto extrínsecos, como escadas, piso irregular, tapetes derrapantes, piso escorregadio e faltas de barras de apoio no banheiro. Assim, a prevenção desses fatores de risco é atribuição de toda a equipe de saúde, cabendo ao enfermeiro o papel de identificar os riscos e orientar os idosos e cuidadores com a finalidade de evitar agravos à saúde. **Conclusão:** Diante disso, a prevenção desses fatores se torna essencial para evitar eventos de queda. O enfermeiro é o elemento fundamental por estar em contato frequente com o paciente em todos os níveis de atenção à saúde.

Palavras-chave: Idoso; Acidentes por queda; Enfermagem; Prevenção de acidentes.



A INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO E DIABETES EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

Jomara dos Santos Evangelista¹, Layra Brenda Lacerda Santos¹, Lucas Barbosa da Silva¹, Sara Lorrany Aquino da Silva¹, Fabíola de Araújo Leite Medeiros²

1 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Campina Grande-PB.

2 Doutora com Pós-Doutorado em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Correspondência: Avenida Marechal Floriano Peixoto, 288, Centro, Campina Grande, PB – Brasil. E-mail: jomaraevangelista@hotmail.com

Introdução: A hipertensão e o diabetes são Doenças Crônicas Degenerativas Não Transmissíveis (DCDNT) comuns na população idosa, porém ainda são poucas as pesquisas que estudam a simultaneidades dessas doenças no idoso. **Objetivo:** Identificar a incidência de hipertensão e diabetes em idosos participantes de um grupo de convivência. **Métodos:** Tratou-se de um estudo exploratório e quantitativo, cujo procedimento de coleta de dados aconteceu utilizando-se com base questões relacionadas com a presença de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. O período de realização do projeto aconteceu no mês de abril de 2019, e participaram da amostra 24 idosos. A coleta ocorreu após a aprovação em comitê de ética sob o parecer nº 177.828. Os critérios de inclusão foi ter idade igual ou superior a 60 anos e ser participante do grupo de convivência da Universidade Estadual da Paraíba. **Resultados:** Dos 24 idosos participantes, quatro eram do sexo masculino e 20 do sexo feminino, com idade entre 60 a 86 anos. Os dados referendam que dos participantes oito eram hipertensos, dois diabéticos, cinco hipertensos e diabéticos e nove não possuíam nenhuma doença. **Conclusão:** Conclui-se que a incidência de hipertensão e diabetes foi evidente entre os idosos participantes de um grupo de convivência, já que 62.5% dos entrevistados eram portadores dessas patologias, ressaltando a necessidade de ações educativas afim de estimular o controle de doenças.

Palavras-chave: Hipertensão; Diabetes; Idoso; Grupo de Convivência.



A INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS, COMPORTAMENTAIS E CLÍNICO-TERAPÊUTICAS NO DESEMPENHO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS¹

Arthur Alexandrino², Patrício de Almeida Costa³, Jean Paes Landim de Lucena⁴, Matheus Figueiredo Nogueira⁵

1. Resumo elaborado a partir do projeto de pesquisa “Avaliação do índice de vulnerabilidade clínico-funcional em idosos” vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

2. Discente do curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité – PB. Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq.

3. Discente do curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité – PB.

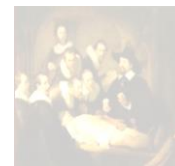
4. Discente do curso de Medicina. Unidade Acadêmica de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFCG, Campina Grande – PB.

5. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.

* Correspondência: Sítio Olho da Bica, s/n, Cuité, PB – Brasil. E-mail: alexandrinoarthurdm@gmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional configura-se uma realidade mundial e o processo natural do envelhecer provoca alterações biopsicossociais que determinam variações nos desfechos da velhice vulnerabilizando a capacidade funcional (CF). **Objetivo:** Investigar a influência de variáveis sociodemográficas, comportamentais e clínico-terapêuticas no desempenho da capacidade funcional de idosos do município de Cuité – PB. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal de desenho quantitativo com 318 idosos vinculados à Estratégia Saúde da Família e aleatoriamente sorteados. Os dados foram coletados por meio do questionário IVCF-20 e a análise subsidiada pela estatística inferencial a partir do software SPSS-20, utilizando o modelo de regressão linear múltipla e considerando significância quando o p-valor < 0,05. **Resultados:** Dentre as variáveis estudadas, apresentaram significância estatística a faixa etária e a alfabetização funcional (sociodemográficas); o consumo de álcool, a prática de exercícios físicos e o estresse (comportamentais); e os problemas de saúde autorreferidos e o uso de medicamentos (clínico-terapêuticas). O conjunto de variáveis preditoras sociodemográficas apresenta o maior Coeficiente de Determinação ($R^2 = 0,304$ ou 30,4%), sendo a faixa etária a principal responsável pela explicação da variação do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (29,1%). Dessa forma, o avançar da idade se mostra como um importante fator de risco para o declínio da CF do idoso. **Conclusão:** A idade, por se tratar de uma variável que não pode ser controlada, nos faz refletir na necessidade de capacitar as equipes de saúde objetivando o cuidado a essa população, garantindo assim sua funcionalidade e o prolongamento da longevidade com segurança, autonomia e vitalidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Fragilidade; Saúde do idoso.



ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO ENVELHECIMENTO: DESAFIOS PARA O CUIDADO EM ENFERMAGEM

Maria Eduarda da Silva Rodrigues¹, Adyverson Gomes dos Santos¹, Wilma Ciríaco Gomes¹, Mariana Albermaz Pinheiro de Carvalho²

1. Discente do curso de Enfermagem pelo Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFPG);

2. Docente do curso do Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFPG).

Correspondência: Sítio Olho D'água da Bica, cuité, PB – Brasil.

E-mail: mariaeduarda15cd@gmail.com

Introdução: O envelhecimento é um processo que acarreta mudança em diversas dimensões do indivíduo, sejam elas biológicas, sociais e psicológicas. Nesse sentido, esse fator acarreta alguns desafios à assistência de enfermagem no que se refere ao cuidado à pessoa idosa. **Objetivo:** Identificar aspectos psicológicos do envelhecimento e os principais desafios inerentes ao cuidado de enfermagem destinado ao idoso. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2019, com artigos extraídos da Scielo, a partir do cruzamento dos descritores “Psicologia”, “Envelhecimento” e “Cuidados de Enfermagem”. **Resultados:** O envelhecimento pode ser um processo que tende a vir acompanhado muitas vezes de isolamento, devido alguns idosos não acompanharem o ritmo da vida cotidiana, se sentirem impotentes por perderem sua autonomia ou ficarem impossibilitados de realizarem suas atividades, podendo manifestar quadros de depressão e ansiedade. Nesse sentido, trabalhar a inserção do idoso na comunidade pode ser considerado um desafio, tendo em vista que muitos apresentam comportamentos de resistência e dificuldades de aceitação. Alguns idosos também podem perder sua identidade corporal e temerem a morte. Assim, muitas vezes é desafiador fazer com que o idoso enxergue o envelhecimento numa perspectiva positiva, sobretudo quando se tratam das inúmeras mudanças que passam a vivenciar. **Conclusão:** A enfermagem diante dos desafios encontrados, deve ter a capacidade de identificar as condições psicológicas do idoso, incentivar o autocuidado, a autonomia, a interação social e familiar, tendo habilidade para o manejo dos sintomas comportamentais e psicológicos, de modo a facilitar um envelhecimento satisfatório e de qualidade.

Palavras-chave: Psicologia; Envelhecimento; Cuidado de Enfermagem.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Wilma Ciríaco Gomes¹, Maria Eduarda Rodrigues¹, Gabriele Lima do Nascimento¹ Matheus Figueiredo Nogueira²

1. Estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UFCG/CES

2. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.

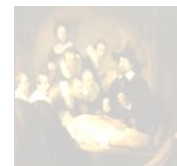
E-mail: wilmaciriac@gmail.com / ciriacowilma@gmail.com

Introdução: O crescimento da população idosa é observado em todo o mundo e reflete no aumento de doenças degenerativas que podem provocar incapacidades físicas e sofrimento emocional. A doença de Alzheimer é uma das formas de demência mais frequentes em idosos e tem como características clínicas as falhas de memória e a diminuição das funções cognitivas.

Objetivo: Descrever a assistência de enfermagem ao idoso com Alzheimer. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura na qual foram utilizados artigos disponíveis na íntegra indexados nas bases de dados PubMed e BDENF e na biblioteca da SciELO. A revisão foi realizada no período de setembro de 2019 e foram utilizados os descritores “Alzheimer”, “Assistência de Enfermagem”, “Saúde do Idoso”. **Resultados:** Verificou-se que atenderam aos critérios estabelecidos 03 artigos e que existe uma necessidade maior de estudar sobre o tema abordado, pois nos poucos estudos encontrados constatou-se que a ênfase não é direcionada à enfermagem.

Conclusão: A assistência de enfermagem é de extrema importância para o cuidado com esses pacientes, desde informação sobre a doença, até a devida terapêutica aplicada aos cuidados.

Palavras-chave: Alzheimer; Assistência de Enfermagem; Saúde do Idoso.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Valdízia Mendes e Silva¹, Danyelle Dayse de Souza Diniz¹, Elliel das Neves Monteiro¹, Selma Aires Monteiro Galdino¹, Fabíola Araújo Leite de Medeiros²

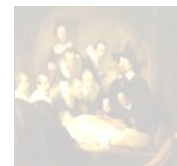
1. Discentes do Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. UEPB, Campina Grande – PB.

2. Doutora com Pós-Doutorado em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

*E-mail: valdiziamendessilva09@gmail.com

Introdução: Dentre as maiores causas de internações de idosos, estão as doenças circulatórias, respiratórias e neoplásicas. Este fato se deve a redução da reserva fisiológica relacionada ao envelhecimento, do efeito cumulativo do estilo de vida inadequado e dos danos ao organismo provocados por doenças crônico-degenerativas. A assistência de enfermagem a este público deve atuar na minimização de fatores de risco, bem como na reabilitação de agravos e promoção do envelhecimento ativo. **Objetivo:** Investigar na literatura científica como tem sido realizada a assistência de enfermagem prestada ao idoso no período de hospitalização. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde a partir dos artigos indexados nas bases de dados LILACS e SCIELO utilizando os descritores: Saúde do idoso; Assistência de enfermagem; Saúde pública; Hospitalização. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis gratuitamente no idioma português, publicados entre os anos de 2005 e 2019. **Resultados:** Dentre os 45 artigos encontrados, atenderam aos critérios, 5 artigos para leitura completa e análise. Observou-se que a atenção ao idoso hospitalizado tem foco na minimização das fragilidades, todavia a assistência incorreta promove oportunidades para o rebaixamento do quadro clínico do paciente. Quanto à assistência hospitalar à prevenção de quedas, a literatura afirma que a restrição física aumenta os riscos para o desenvolvimento de outros agravos. **Conclusão:** Portanto, faz-se necessária educação permanente com foco no atendimento hospitalar para o público idoso, assim como o reforço em pesquisas centradas na assistência hospitalar a este público e suas especificidades.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Assistência de enfermagem; Saúde pública; Hospitalização.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Júlia Maria Ferreira do Rêgo¹, José Aderivaldo Batista Ferreira Filho¹, Maria Eduarda Carvalho Dias¹, Raiane Araújo Costa¹, Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo².

1. Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA.
 2. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA.
- E-mail: juliamariaferreira16@gmail.com

Introdução: O número de idosos aumenta gradativamente no Brasil e com isso a quantidade de instituições de longa permanência cresce proporcionalmente, tendo como intuito preservar a independência e autonomia do idoso, respeitando sua identidade, sendo a enfermagem diretamente ligada com a assistência prestada. É importante ressaltar a necessidade de um cuidado humanizado diante dos idosos que ali vivem em situações vulneráveis. **Objetivo:** Sumarizar a produção científica acerca da atuação do enfermeiro nas instituições de longa permanência. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde a partir dos artigos indexados na base de dados SCIELO. Foram utilizados os descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Idoso”, e “Serviços de Saúde para Idosos”, e com o auxílio do operador booleano “AND”. Foi realizada a leitura de títulos e resumos sendo selecionados artigos na íntegra que tinham títulos que alcançava o objetivo esperado. **Resultados:** O enfermeiro é responsável integralmente pelas necessidades do idoso residente tentando manter ao máximo a autonomia e independência, assim como planeja, organiza, coordena, executa e realiza a avaliação do serviço de enfermagem da ILPI. **Conclusão:** A enfermagem pode contribuir ao idoso institucionalizado de múltiplas maneiras entrelaçando medidas de promoção com intervenções simples como escuta qualificada, no intuito de diminuir a vulnerabilidade do idoso institucionalizado.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Idoso; Serviços de Saúde para Idosos.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fabyola Souto Santos¹, Danilo Erivelton Dias Medeiros¹, Jociane Silva Ramos¹, José Carlos Nascimento de Oliveira¹, Matheus Figueiredo Nogueira²

1. Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB.

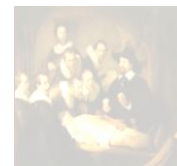
2. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.

*Correspondência: Ministro José Américo de Almeida, 81, Centro, Cuité, PB – Brasil.

E-mail: fabyola.souto@hotmail.com

Introdução: Envelhecer é um processo natural e se dá por mudanças físicas, psicológicas e sociais. Diante disso, é de suma importância a atuação do enfermeiro na promoção de saúde, tornando que esse envelhecimento seja saudável e ativo. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro na promoção da saúde do idoso. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada no banco de dados SCIELO no mês de setembro de 2019. Utilizou-se os seguintes descritores: enfermagem, promoção de saúde e idoso, em cruzamento triplo, com uso de “AND” como operador booleano. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e em português, correspondentes aos últimos cinco anos de publicação. **Resultados:** Após o cruzamento dos descritores e filtragem dos artigos, foram encontrados 28 artigos, sendo 5 selecionados para a construção deste trabalho por atenderem aos critérios estabelecidos. Atualmente, com o crescimento da população idosa e a magnitude de suas doenças crônicas, aumentou a necessidade dos enfermeiros em relação à adoção de ações educativas e eficazes na promoção de melhores condições de saúde do idoso. Para o alcance da promoção da saúde, destacam-se como ações de Enfermagem Gerontogerátrica: adquirir conhecimentos de Gerontologia; diferenciar alterações fisiológicas e patológicas no processo de envelhecimento; capacitar os idosos, família, comunidade, estudantes, professores e trabalhadores acerca do processo de envelhecimento, contribuindo para mudanças de comportamento. **Conclusão:** Foi possível identificar que só será possível realizar uma promoção de saúde qualificada se reconhecermos o envelhecimento como um processo fisiológico, e se priorizarmos a qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: Enfermagem; Promoção de saúde; Idoso.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS HOME CARE EM SAÚDE DO IDOSO

Tháisa Josefina Barbosa de Sousa¹, Marcia Angeline da Silva Andrade¹, Diana Patrícia Barbosa de Souza¹, Josefa Marcela dos Santos Costa¹, Millena Cavalcanti Ramalho²

1. Discente do curso de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – PB

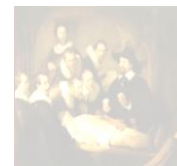
2. Docente do curso de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – PB

Correspondência: Rua Silvio Travassos Sarinho, 24, Centro, Umbuzeiro, PB – Brasil.

E-mail: thaisajbsousa@gmail.com

Introdução: Devido ao alto índice de envelhecimento no Brasil, a procura por serviços de assistência domiciliar fez com que os profissionais de enfermagem se destacassem nesse campo de atuação. A ascensão desse modelo é uma alternativa para sanar vazios assistenciais a população idosa que predominam com dependências, limitações e morbidades. Esses serviços funcionam pela intervenção profissional na residência do paciente com o intuito de promover um maior bem-estar físico, psicológico e ambiental e evitar consequências da internação tradicional como infecções, iatrogenias e depressão. **Objetivo:** Analisar a atuação do profissional de enfermagem e a sua importância nesse contexto. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa a partir de manuscritos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, publicados entre os anos 2015 a 2019, utilizando os descritores “Serviços de Assistência Domiciliar”, “Assistência a Idosos, e “Enfermagem”, tendo como operador booleano “And”, de artigos disponíveis na íntegra. Ao final, quatro artigos foram considerados elegíveis para compor esta revisão. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que a enfermagem desempenha papel primordial nesses serviços, pois é uma ciência que atua na promoção e prevenção de saúde a família e ao sujeito, além de desempenhar procedimentos técnicos, cuidados e gestão, estabelecem vínculos afetivos que resultam em uma relação de confiança. Ademais as orientações passadas a cuidadores domiciliares têm grande impacto positivo, uma vez que se mostraram despreparados na prevenção de agravos a saúde. **Conclusão:** Os serviços de assistência domiciliar são uma alternativa eficaz e que o profissional de enfermagem é imprescindível, justificando-se pelas suas capacidades técnico-científicas que excedem procedimentos.

Palavras-chave: Serviços de Assistência Domiciliar; Assistência a Idosos; Enfermagem.



CUIDAR DE QUEM CUIDA: OS CUIDADORES E O RISCO DO ADOECIMENTO DIANTE DA ASSISTÊNCIA AO IDOSO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Caio Bismarck Silva de Oliveira¹, Josefa Eucliza Casado Freires da Silva¹, Gerlane Eduarda Ribeiro Gomes¹, Nayara Ariane Laureano Gonçalves²

1. Discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité, PB.

2. Orientadora. Mestre em Recursos Naturais (UFPG)/Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité, PB.

E-mail: caio_bismarck123@hotmail.com

Introdução: Ao longo dos anos, evidenciou-se um crescente aumento do número de idosos, sendo este, resultado de algumas melhorias na qualidade de vida desta população. Com isso, várias doenças características dessa fase têm sido frequentemente identificadas. Dentre elas, encontra-se o Alzheimer, que prevalece diante das demais patologias, repercutindo na dificuldade cognitiva e na incapacidade de realizar as atividades de vida diária, sendo imprescindível a participação do cuidador e de suas respectivas ações. **Objetivo:** Analisar os principais riscos de adoecimento dos cuidadores que assistem idosos com Alzheimer. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em setembro de 2019, a partir de estudos indexados no SciELO, utilizando-se os descritores: “Doença de Alzheimer”, “Idoso” e “Cuidadores”, e a seguinte questão norteadora: “Quais problemas de saúde que cuidadores de idosos portadores de Alzheimer podem adquirir?”. Utilizaram-se artigos que abordassem a temática, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2014 a 2018, e no idioma português. **Resultados:** Cuidadores de idosos com Alzheimer são submetidos a incessante, desgastante e repetitiva jornada de trabalho, tendo em vista o cuidado que o idoso necessita diária e continuamente. Muitos desenvolvem transtornos como o estresse, fadiga, dificuldade de sono, depressão, medo, angústias, além disso, com a progressão do Alzheimer, surgem mais responsabilidades e funções, exigindo uma maior dedicação ao idoso. **Conclusão:** O cuidador é imprescindível no cuidado, porém tais achados evidenciam a necessidade de cuidar do cuidador, estando este susceptível a riscos para o adoecimento, repercutindo na sobrecarga e no negligenciamento do seu autocuidado.

Palavras-chave: Cuidadores; Doença de Alzheimer; Idoso; Demência.



PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Marlene de Souza Queiroz¹, Anna Maria Galdino Almeida¹, Mirna da Silva Alves¹, Dalyana Kelly de Lima Santos¹, Layse Daniela de Lima Oliveira²

1. Discente em Enfermagem pela UniFacisa – Campina Grande, PB.

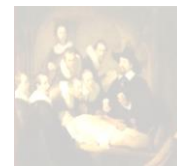
2. Enfermeira pela UniFacisa – Campina Grande, PB.

*Correspondência: Rua João Araújo, 103, Castelo Branco, Campina Grande, PB – Brasil.

E-mail: marlene.queirozz@gmail.com

Introdução: A depressão na terceira idade é uma doença frequente com repercussão negativa em todos os ângulos na vida do idoso, assim como, nos familiares e na sociedade. Esse problema está associado a vários desfechos na qual compromete a saúde física e mental. Pode ser caracterizada pela perda de prazer ou interesse, assim como alterações na sua função biológica. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e fatores associados à depressão em idosos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde a partir dos artigos indexados na base de dados PubMed, realizada no mês de setembro de 2019 quando foram utilizados os seguintes descritores “depressão”, “idoso” e “prevalência”. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos disponíveis no idioma português, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos aqueles que não estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. Logo após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados quatro artigos atenderam aos critérios. **Resultados:** A prevalência de depressão em idosos, segundo a literatura, variou de 3% a 20,4%. Quanto aos fatores, foram encontrados os aspectos sociodemográficos, como eixo principal; situação financeira difícil; condições de saúde ruim; baixa capacidade funcional; alterações cognitivas; solidão e falta de apoio social. **Conclusão:** Diante do exposto, foi visto que a prevalência da depressão em idosos foi alta e deve-se atentar para os fatores que contribuem para essa doença. Espera-se que estudos de campo corroborem para averiguar as particularidades de cada indivíduo.

Palavras-chave: Depressão; Idoso; Prevalência.



DEPRESSÃO NA VELHICE E O COMPROMETIMENTO DA QUALIDADE DE VIDA

Patrício de Almeida Costa¹; Arthur Alexandrino¹; Maria Paula Ramalho Barbosa¹; Maria Luiza Azevedo Reis¹; Matheus Figueiredo Nogueira²

1. Discente do curso de bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité.

2. Orientador. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité.

*Correspondência: Samuel Antão de Farias, 141, Limeira, Picuí, PB-Brasil.

E-mail: patricioalmeida13@hotmail.com

Introdução: A depressão é um dos mais comuns transtornos mentais da atualidade e contribui diretamente para a redução da capacidade funcional e da qualidade de vida em idosos. A doença está associada a um maior risco de morbimortalidade da população, especialmente por agravar problemas já existentes e comprometer o autocuidado do indivíduo. **Objetivo:** Estudar a associação da depressão em idosos e o comprometimento da qualidade de vida. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa em que foram consultados artigos do período 2016 a 2019 nas bases de dados LILACS e SCIELO utilizando os descritores saúde mental, depressão, idoso e enfermagem. Amostra do estudo foi composta por 10 artigos. **Resultados:** A prevalência de depressão na população idosa variou de 2,2% a 58%, dependendo de variáveis como local de estudo, instrumento utilizado e faixa etária. Observou-se como fatores predisponentes: sexo feminino, comorbidades, estado civil, histórico familiar, isolamento social e baixa condição socioeconômica. Identificou-se que a depressão apresenta-se como componente comprometedor da qualidade de vida, sendo um fator associado à incapacidade moderada ou severa à proporção de baixa qualidade de vida, diminuição da capacidade funcional e ao aumento do nível de dependência. Os sintomas destacados foram: ansiedade, angústia, desinteresse, desesperança, mudanças de humor, sonolência, insônia, alterações de peso. **Conclusão:** A presença de sintomas depressivos exerce um importante impacto na qualidade de vida dos idosos, levando-os a perda da autonomia, independência e aumentando do seu nível de fragilidade. Salienta-se a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado como parte dos cuidados primários de saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental; Depressão; Idoso; Enfermagem.



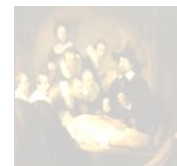
DESAFIOS DA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO LGBT

Gabriele Lima do Nascimento¹, Wilma Ciríaco Gomes¹, Luzianne Teotonio Cavalcanti¹, Samara Raquel de Sousa Rocha¹, Matheus Figueiredo Nogueira²

1. Estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UFCG/CES
 2. Professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UFCG/CES
- Correspondência: Sítio Olho D'água da Bica, Cuité, PB – Brasil.
E-mail: dgabilima@gmail.com

Introdução: O aumento da população idosa proporcionou mudanças na pirâmide etária em todo o mundo nas últimas décadas. Agregado a isto, a Gerontologia tem avançado em discutir os diversos impasses sociais que se fazem presentes em relação à saúde da pessoa idosa. A sexualidade faz parte da existência humana em qualquer idade, entretanto está cercada de mitos e crenças. Na atualidade, sabe-se muito pouco sobre a homossexualidade dos mais velhos, ainda restrita às fantasias do mundo LGBT e aos preconceitos contra essas pessoas. **Objetivo:** Conhecer os desafios enfrentados pela população idosa LGBT, no âmbito da atenção em saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizados artigos disponíveis eletronicamente na Biblioteca Virtual em Saúde indexados nas bases de dados SciELO e BDENF. A revisão foi realizada no mês de setembro de 2019 e foram utilizados 4 artigos que atenderam aos critérios exigidos, a partir dos descritores “Alzheimer”, “Minorias Sexuais e de Gênero” e “Saúde do Idoso”. **Resultados:** Nos artigos foram observados aspectos do enfrentamento da população idosa LGBT e suas posturas sobre a invisibilidade nos serviços de saúde. Necessita-se de mais estudos sobre o tema, visto que é um debate recente. Nos poucos achados foi possível constatar que a temática ainda é escassa. **Conclusão:** É notória a dificuldade de abordagem do tema por profissionais de saúde, o que dificulta a promoção da saúde a essa população e o respectivo cuidado adequado, qualificado e humanizado.

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Minorias Sexuais e de Gênero; Saúde do Idoso.



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM DEPRESSÃO

Jomara dos Santos Evangelista¹, Carla Ellen Santos Cunha¹, Lucas Barbosa da Silva¹, Sara Lorrany Aquino da Silva¹, Fabíola de Araújo Leite Medeiros²

1. Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Campina Grande-PB.

2. Doutora e Pós Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

Correspondência: Avenida Marechal Floriano Peixoto, 288, Centro, Campina Grande, PB – Brasil.

E-mail: jomaraevangelista@hotmail.com

Introdução: Ao se prestar um cuidado sistematizado a pessoa idosa é possível a identificação de diagnósticos de enfermagem, os quais são resultados de saúde provenientes de uma coleta de dados. Dessa forma, ao executar o processo de enfermagem com o idoso com depressão alguns diagnósticos são mais evidentes e característicos de seu quadro clínico. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre os principais diagnósticos de enfermagem em idosos com depressão. Foi realizada uma revisão da literatura por meio da Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados Scielo utilizando os seguintes descritores: diagnósticos de enfermagem, idoso e depressão. Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados nos últimos 15 anos, disponíveis na íntegra gratuitamente e no idioma português. **Resultados:** Os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: Risco de solidão, Processo de pensamento perturbado, Solidão, Tristeza, Sentimento de impotência, Desesperança, Distúrbio no padrão do sono e Fadiga. Por isso, muitos idosos procuram os serviços de saúde como ambulatórios de saúde mental, atenção primária ou são internados ou são levados a Unidade de Internação Psiquiátrica ou a residir em Instituições de Longa Permanência. **Conclusão:** A depressão, muitas vezes, é despercebida pelos familiares, cuidadores e trabalhadores da saúde, no entanto torna-se importante a realização dos diagnósticos de enfermagem para estabelecer cuidados de enfermagem no intuito de minimizar e ajudar, de forma eficiente, o idoso na sua recuperação.

Palavras-chave: Diagnósticos de Enfermagem; Idoso; Depressão.



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA NO CUIDADO AO IDOSO COM ALZHEIMER

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes¹, Fernanda da Conceição Lima Santos¹, Gabriel Ferreira de Araújo¹, Lara Caline Santos Lira²

1. Discentes do Curso de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande –PB

2. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação associado da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba.

*Correspondência: Avenida Marechal Floriano Peixoto, 1021, São José, Campina Grande-PB – Brasil.

E-mail: allanarenally@gmail.com

Introdução: A consequente expectativa de vida e aumento do envelhecimento da população desencadeia o aumento de patologias comuns nessa etapa da vida, como a doença de Alzheimer. É primordial a assistência de enfermagem ao idoso devido as limitações cotidianas apresentadas. **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermagem gerontológica no cuidado ao idoso com Alzheimer. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF a partir dos descritores: Doença de Alzheimer, Cuidados de Enfermagem utilizando o operador booleano “AND”. A busca inicial resultou em 2.300 estudos. Estabeleceram-se critérios para busca, como estudos no período de 2011-2018 e artigos em português. Foram excluídos os não relacionados com a temática, indisponíveis e repetidos, totalizando 8 estudos. Os dados foram tabelados a partir das principais informações neles contidos e analisados com base na literatura. **Resultados:** A ausência de preparo por parte dos profissionais no cuidado ao idoso com a doença de Alzheimer, desconhecimento de aspectos relacionados ao manejo da doença e falta de posicionamento autônomo frente ao cuidado. A enfermagem gerontológica é responsável por transmitir aos cuidadores e familiares todas as etapas da evolução da doença e ações que constituem o cuidado, promovendo escuta qualificada, promoção da saúde e melhor qualidade de vida. **Conclusão:** A dificuldade do enfermeiro em atuar junto aos familiares é devido à falta de preparo da equipe no domínio dos sinais e sintomas e Sistematização da Assistência de Enfermagem, sendo necessário possuir conhecimento científico e desenvolvimento de planejamentos para um suporte efetivo no cuidar.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Cuidados de Enfermagem.



FUNDAMENTAÇÃO ANATÔMICA NO USO DE CATETERISMO INTERMITENTE LIMPO EM PACIENTE IDOSO PROSTATECTOMIZADO

**Adyverson Gomes dos Santos¹, Maria Eduarda da Silva Rodrigues¹, Karis Barbosa Guimarães Medeiros²*

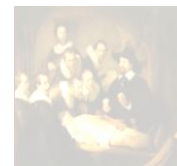
1 Graduandos do curso de Enfermagem. Centro de Saúde e Educação – Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG)

2 Doutorado em Odontologia na área de concentração de Cirúrgica e Traumatologia Bucocomaxilofacial pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde (CES/UFCG). *Correspondência: Sitio Olho D'água da Bica, Cuité, PB – Brasil.

E-mail: dysantos180@gmail.com

Introdução: O avanço da idade no homem pode promover alterações na morfologia corporal desencadeando doenças, especialmente os submetidos a cirurgias, como a prostatectomia ocasionando disfunção miccional no pós-cirúrgico, com indispensabilidade da implementação do cateterismo intermitente limpo (CIL) introduzido no meato urinário inferior. **Objetivo:** Compreender a relevância dos princípios anatômicos no procedimento de CIL. **Métodos:** Revisão bibliográfica da literatura através da busca nas bases de dados Pubmed e Scielo com estudos nos idiomas português e inglês, publicados no período entre 2013 e 2019 utilizando os descritores prostatectomia, anatomia e cateterismo. **Resultados:** Dos artigos analisados 05 atenderam aos critérios estabelecidos. A prostatectomia dentre muitos fatores, causa a incontinência urinária, optando pela eficácia do CIL para a evacuação da urina. No entanto, é necessário ter erudição anatômica que a urina proveniente da filtração glomerular dos rins, é armazenada na bexiga, dada a distensão das fibras do músculo detrusor formando o esfíncter interno da uretra permitindo a passagem da urina pelas uretras: prostática, membranosa e esponjosa, até a fossa navicular, aliviando o paciente. Além disso, o saber anatômico auxilia antes, com a localização, inspeção e palpação da bexiga, durante, considerando 16 cm para a uretra masculina, para a escolha do tamanho do cateter a ser introduzido e depois com a execução do CIL estimulando o reflexo de micção compreendido pelo percurso da urina. **Conclusão:** Desfecha-se que é imprescindível o conhecimento anatômico funcional e morfológico para realização do CIL, visando a reabilitação do cliente homem idoso.

Palavras-chave: Prostatectomia; Anatomia; Cateterismo.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME DO IDOSO FRÁGIL

Danilo Erivelton Medeiros Dias¹, Fabyola Souto Santos¹, Jociane Silva Ramos¹, José Carlos Nascimento de Oliveira¹, Matheus Figueiredo Nogueira²

1. Discentes do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB.

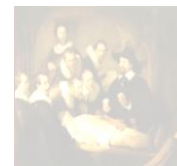
2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB

*Correspondência: João Teodósio, 43, Santo Antônio, Cuité, PB-Brasil.

E-mail: demdias_show@hotmail.com

Introdução: A síndrome da fragilidade é caracterizada pelo aumento da vulnerabilidade a estressores, com diminuição da força, resistência, função fisiológica e com consequente risco de eventos adversos para a saúde como dependência, hospitalização, institucionalização e mortalidade. **Objetivo:** Identificar os cuidados de enfermagem frente à síndrome da fragilidade do idoso. **Métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, em que foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) no mês de setembro de 2019. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): síndrome, fragilidade, idoso, cuidado, em cruzamento duplo. **Resultados:** A enfermagem tem um papel fundamental no cuidado à população idosa, sendo o enfermeiro o profissional responsável por lançar mão do processo de enfermagem, ferramenta metodológica de cuidado específica desta profissão. A partir dos problemas identificados, alguns diagnósticos de enfermagem prioritários são: Nutrição desequilibrada: menor que as necessidades corporais; Intolerância à atividade; Mobilidade física prejudicada; e Fadiga, os quais subsidiam a elaboração de planos de cuidados incluindo intervenções de enfermagem e resultados esperados. **Conclusão:** A síndrome da fragilidade no idoso está atrelada ao processo de envelhecimento e também às variáveis sociodemográficas. Sendo assim, a atuação da enfermagem no âmbito gerontológico, é de suma importância, pois permite o desenvolvimento de intervenções e cuidados específicos para prevenir incapacidades, limitações físicas e promover autonomia e independência.

Palavras-chave: Síndrome; Fragilidade; Idoso; Cuidado.



RELEVÂNCIA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO POSSÍVEL DIAGNÓSTICO DE ANEURISMA CEREBRAL EM PACIENTE IDOSO

**Adyverson Gomes dos Santos¹, Maria Eduarda da Silva Rodrigues¹, Elyadna Gadelha Saraiva¹, Karis Barbosa Guimarães Medeiros²*

1. Acadêmicos do curso de Enfermagem. Centro de Saúde e Educação – Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG).
2. Doutorado em Odontologia na área de concentração de Cirúrgica e Traumatologia Bucocomaxilofacial pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde (CES/UFCG). *Endereço: Sítio Olho D'água da Bica, Cuité, PB – Brasil. E-mail: dysantos180@gmail.com

Introdução: Segundo a Resolução nº 358/2009, o Processo de Enfermagem (PE) é parte integrante de instituições com finalidades de zelar pela saúde do idoso. Nessa temática, o enfermeiro precisa ter erudição sobre os aneurismas cerebrais (ACs) para realização de um diagnóstico identificando às necessidades do paciente idoso. **Objetivo:** Buscar compreender como o PE intervém no diagnóstico de possíveis AC. **Método:** Realizou-se um estudo bibliográfico buscando artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados no período entre 2009 e 2019, nas bases de dados eletrônicas Pubmed e Scielo, a partir dos Processo de enfermagem, Diagnóstico, Aneurisma Cerebral. Ao final, apenas 4 artigos atendendo aos critérios selecionados. **Resultados:** Os ACs são dilatações nas paredes arteriais formando saculações que podem se romper com desordens fisiológicas. Consequentemente, o PE é fundamental no levantamento de dados objetivos e subjetivos do paciente, através da avaliação física visando alterações nos sinais vitais e sinais flogísticos: pressão arterial (PA) e dor. Quando alterados há hipertensão arterial e cefaleias súbitas, com associação a fatores coadjuvantes: tabagismo, dislipidemia e idade avançada resultando na ruptura do AC. Concomitantemente, os ACs atingem 3% a 5% da população mundial, ou seja, é necessário o reconhecimento dessa doença mediante do PE, ressaltando que o enfermeiro não tem respaldo para prescrever uma angiotomografia, cabendo-lhe direcionar ao médico. **Conclusão:** Desfecha-se que o PE contribui para identificação do AC, necessitando do vínculo entre enfermeiro e o idoso para a realização de um julgamento clínico comum diagnosticando os ACs.

Palavras-chave: Processo de enfermagem; Diagnóstico; Aneurisma Cerebral.



RELAÇÃO ENTRE O USO DE MEDICAMENTOS E PROBLEMAS DE SAÚDE AUTORREFERIDOS POR IDOSOS NO DESEMPENHO DA CAPACIDADE FUNCIONAL¹

Arthur Alexandrino², Patrício de Almeida Costa³, Maria Paula Ramalho Barbosa³, Jean Paes Landim de Lucena⁴, Matheus Figueiredo Nogueira⁵

1. Resumo elaborado a partir do projeto de pesquisa “Avaliação do índice de vulnerabilidade clínico-funcional em idosos” vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

2. Discente do curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité – PB. Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq.

3. Discentes do curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité – PB.

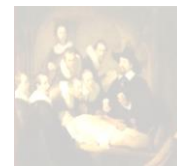
4. Discente do curso de Medicina. Unidade Acadêmica de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFCG, Campina Grande – PB.

5. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.

* Correspondência: Sítio Olho da Bica, s/n, Cuité, PB – Brasil. E-mail: alexandrinoarthurdm@gmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional tornou-se um fenômeno mundial e o processo natural do envelhecer provoca alterações biopsicossociais, sendo estas intensificadas pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), promovendo o aumento do uso de medicamentos e a aceleração do declínio da capacidade funcional (CF) dos idosos. **Objetivo:** Expor a relação entre problemas de saúde autorreferidos e uso de medicamentos com a CF de idosos e elencar as principais comorbidades encontradas nesta população. **Método:** Estudo epidemiológico transversal e quantitativo com 318 idosos vinculados à Estratégia Saúde da Família e aleatoriamente sorteados. Os dados foram coletados após aprovação do Comitê de Ética sob parecer nº 3.021.189. Utilizou-se um questionário clínico-terapêutico e o instrumento IVCF-20 e a análise subsidiada pela estatística descritiva, bivariada e multivariada, considerando significância quando o p-valor < 0,05. **Resultados:** Cerca de 79,9% dos idosos autorreferiram ter algum problema de saúde e 69,5% mencionou fazer uso de algum tipo de medicação, obtendo as duas variáveis uma significância estatística de (p<0,001) quando relacionadas ao índice de vulnerabilidade clínico-funcional. Dentre os problemas de saúde, os mais citados foram a hipertensão arterial sistêmica (49,6%), o diabetes mellitus (23,2%), a lombalgia (14,5%), a osteoporose (10,0%) e as doenças cardíacas (7,5%). **Conclusão:** Os problemas de saúde podem ser prevenidos ou controlados, levando a diminuição ou cessação do uso de medicamentos na terapêutica desses agravos. Contudo, há necessidade de estabelecer estratégias de atenção à saúde que visem melhorar a qualidade de vida do idoso e a diminuição do uso de medicamentos a fim garantir um melhor desempenho da CF.

Palavras-chave: Idoso; Fragilidade; Doenças Não Transmissíveis; Uso de Medicamentos.



APLICABILIDADE DO IVCF-20 NA PROMOÇÃO E CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cláudia de Queiroz¹, Maria Clara Soares Dantas¹, Patrício de Almeida Costa¹, Maria Paula Ramalho Barbosa¹, Matheus Nogueira Figueiredo².

1. Graduandas de enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB.

2. Orientador, Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.

Introdução: Nos últimos anos, vários fatores contribuíram para o aumento da população idosa no Brasil, tais como diminuição da taxa de fecundidade e melhora das tecnologias em saúde. O envelhecimento no Brasil é um desafio aparente, uma vez que essa população cresce e detém de certa fragilidade aumentando assim as demandas da área da saúde, e, portanto há a necessidade da aplicabilidade de instrumentos como, por exemplo, o IVFC-20 (Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20) com o intuito de avaliar a fragilidade. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em atividade de promoção à saúde e a aplicabilidade do instrumento IVCF-20 em idosos. **Método:** Relato de experiência explorado no decorrer da ação de promoção à saúde do idoso na Associação São Vicente de Paulo no município de Cuité-PB, realizado em junho de 2019 como atividade do componente curricular da disciplina Enfermagem na Saúde do Idoso do Curso de Bacharelado em Enfermagem, promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento e Qualidade de Vida (NEPEQ) e de graduandos de Enfermagem. **Resultados:** Destaca-se a aplicação do instrumento IVCF-20, a qual foi empregada pelos discentes, em busca de uma fácil compreensão do idoso, visando sempre a humanização e formação de vínculo com este. Constando-se as possíveis vulnerabilidades a que o idoso está exposto e quais seus fatores desencadeantes. **Conclusão:** É notória a relevância da aplicabilidade do instrumento na obtenção de resultados que justifiquem as possíveis vulnerabilidades dos idosos e a partir deste elaborar estratégias que garantam a segurança, prevenção de agravos e promoção da saúde.

Palavras-chave: Idoso; Vulnerabilidade; Enfermagem.



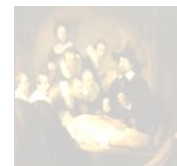
VISÃO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS DIANTE DA ATUAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jociane Silva Ramos¹; José Carlos Nascimento de Oliveira¹; Fabyola Souto Santos¹; Danilo Erivelton Dias Medeiros¹; Bruno César Gomes Fernandes².

¹Discentes do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB. E-mail: jocianesil@hotmail.com ²Enfermeiro graduado pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB.

Introdução: De acordo com a lei nº 10.741, de 1.º de outubro de 2003, diz que é instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Atualmente, um dos fatores preocupantes no idoso é a sua saúde global. Como promoção da saúde desse público está a prevenção, podendo evitar declínios funcionais e oferecer uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar as experiências de enfermeiros que atuam na Instituição de Longa Permanência (ILPIs): Casa do Idosos Vó Filomena na cidade de Cuité-PB. **Método:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva qualitativa, obtido a partir da vivência da equipe de enfermagem atuante na ILPIs. O relato circunscreve no período de 2018 a 2019. **Resultados:** Observou-se que os idosos que vivem na ILPIs: Casa do Idosos Vó Filomena, apresentam uma melhor qualidade de vida em comparação ao período em que chegaram para morar na instituição. Segundo relato dos profissionais, o que os fazem ter uma melhor perspectiva de vida é a forma de como são tratados, cuidados e alimentados. Nesse sentido, são assistidos de forma integral por uma equipe multiprofissional e o enfermeiro integra esta equipe a nível de decisão através do processo de trabalho de enfermagem. Os idosos são incentivados à prática de atividade física, em um espaço preparado e adequado para o público respeitando sempre as limitações de cada um. **Conclusão:** Conclui-se que os cuidados prestados são relevantes para uma melhor perspectiva de vida.

Palavras-chave: Idoso; Qualidade de Vida; Assistência de Enfermagem.



PROMOÇÃO À SAÚDE EM UMA ASSOCIAÇÃO PARA IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CUITÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cláudia de Queiroz¹, Maria Clara Soares Dantas¹, Andrielly Cavalcante Fonseca¹, Renata Braga Carvalho¹, Matheus Nogueira Figueiredo².

¹Graduandas de enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB, e-mail: claudia.ana.queiroz@gmail.com.

²Orientador, Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, e-mail: matheusnogueira.ufcg@gmail.com.

Introdução: O Brasil está envelhecendo de forma rápida e intensa. No âmbito da saúde, limitações relacionadas à sua promoção estão atreladas a não percepção do idoso na sua integralidade e sim na perspectiva apenas do tratamento de doenças. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre os benefícios de uma ação para a promoção a saúde em uma associação para idosos. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado na Associação São Vicente de Paulo localizada em Cuité-PB, em junho de 2019, durante a disciplina de Saúde do Idoso, promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento e Qualidade de Vida (NEPEQ) e acadêmicos de Enfermagem do 5º período. **Resultados:** Durante a ação, os acadêmicos puderam proporcionar momentos de aprendizados e promoção da saúde com exposição de estandes destinados ao cuidado com a saúde do idoso, peça teatral acerca do risco de quedas em domicílio, chá com escuta terapêutica, jogos lúdicos, dança circular junina, além de aferição do Índice de Vulnerabilidade Clínico-funcional-20 (IVCF-20), da pressão arterial e do índice de massa corporal. **Conclusão:** As ações realizadas mostraram-se eficazes, uma vez que após cada atividade realizada os idosos se mostravam mais entusiasmados e comunicativos, como também interagiram e tiraram dúvidas sobre os temas expostos. Ao final do dia os idosos agradeceram e solicitaram presença dos estudantes novamente em outros momentos.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Envelhecimento; Humanização da assistência.



A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E OS DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA NO CUIDADO AO IDOSO

*Maria Eduarda de Pontes Macedo¹; Maria Verônica Gomes de Oliveira¹
Nayara Ariane Laureano Gonçalves². eduardamacedopl@gmail.com*

¹Discentes do curso de bacharelado em enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité, PB.

²Mestre em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande. Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

Introdução: O aumento da população idosa no Brasil evolui progressivamente, implicando em inúmeros desafios, sendo indispensável desenvolver novas estratégias para facilitar a prática do cuidado aos idosos, investindo na enfermagem gerontológica a fim de compreender as interfaces do envelhecimento saudável e a promoção da qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar os principais desafios encontrados pela enfermagem gerontológica nas ações de prevenção de agravos e promoção à saúde do idoso. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de artigos indexados na base de dados Scielo durante o período de 2010 a 2018 sobre a temática da promoção da qualidade de vida e os desafios para a enfermagem gerontológica no cuidado ao idoso. Foram encontrados 09 artigos que abordavam a temática e ao passarem por uma análise mais detalhada, totalizaram apenas 05 artigos, considerados essenciais para a realização desse estudo. **Resultados:** Os enfermeiros referem à existência de alguns desafios e limitações que impedem sucesso e eficiência nas ações de saúde, sendo eles: a frequência inadequada dos idosos aos programas de reabilitação, em razão da ausência do serviço nas proximidades da residência, meios de transporte reduzidos, ou ainda pela falta regularidade das visitas domiciliares realizadas pela equipe multiprofissional. **Conclusão:** Torna-se imprescindível sensibilizar os profissionais quanto a necessidade de incluir os princípios da enfermagem gerontológica no cuidado aos idosos e no desenvolvimento das ações estratégicas e inovadoras, visando a melhoria das condições de saúde dos idosos.

Palavras-chave: Enfermagem; Qualidade de vida; Idoso; Promoção da saúde.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

José Aderivaldo Batista Ferreira Filho¹, Julia Maria Ferreira do Rêgo¹, Rebeca de Sousa Costa da Silva¹; Emanuella de Castro Marcolino²

1. Acadêmicos em Enfermagem UNIFACISA;

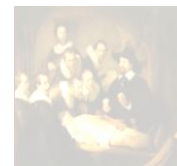
2. Docente do Curso de UNIFACISA.

*Endereço: Rua Antônio José Santiago, 101, Dinâmica, Campina Grande-PB, Brasil,

Email: aderivaldofilho99@gmail.com.

Introdução: O enfermeiro é um profissional que atua prestando cuidado aos idosos nos diversos níveis de atenção à saúde. Na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro presta um cuidado integral a população idosa, incluindo também responsabilidade pela identificação de idosos que são violentados no ambiente doméstico. **Objetivo:** Identificar a assistência de enfermagem a idosos vítimas de violência doméstica na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada na base de dados Scielo, utilizando os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Idosos”, “Cuidados de Enfermagem”, “Violência” e o operador booleano AND. Foi utilizado os seguintes critérios de inclusão: artigos completos e língua portuguesa. Foram filtrados 26 manuscritos e ao utilizar os critérios de inclusão foram selecionados 9 estudos. **Resultados:** Nos artigos selecionados verifica-se que a assistência de enfermagem a idosos vítimas de violência doméstica compreendem inicialmente a investigação dos sinais e sintomas relacionados a violência através de familiares ou cuidadores. Através dos achados, o enfermeiro aciona serviços de assistência e proteção ao idoso, bem como notifica o caso por meio da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal. Além disso, o enfermeiro planeja uma assistência interprofissional mediante as reais necessidades do idoso. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, verifica-se que o enfermeiro é um profissional imprescindível para realizar ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação aos idosos que sofrem qualquer tipo de violência doméstica.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Idosos; Cuidados de Enfermagem; Violência.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES GERIÁTRICOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

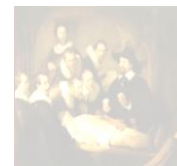
Fihama Pires Nascimento¹, Lindemberg Arruda Barbosa¹, Clara Stefhanie Medeiros do Nascimento¹, Daniel Ulisses Silva¹, Emanuella de Castro Marcolino²

1. Acadêmica de enfermagem UNIFACISA;

2. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFACISA. E-mail: emanuella.de.castro@gmail.com

Introdução: A doença de Alzheimer caracteriza-se pela diminuição dos neurônios e massa cefálica, sendo compreendida como uma doença cerebral crônico degenerativa, progressiva e irreversível. Idosos com a doença de Alzheimer tem se mostrado como um público crescente da assistência de enfermagem. Assim, questiona-se: Quais as ações de assistência do enfermeiro a pacientes idosos com doença de Alzheimer?. **Objetivo:** A presente pesquisa objetivou conhecer sobre a assistência de enfermagem a paciente geriátrico com doença de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada na base de dados Scielo empregando os descritores “Doença de Alzheimer”, “Idoso e enfermagem”, cruzando com o operador booleano “AND”. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão “idioma português” e “trabalho completo”. Foram encontrados 103 artigos, dos quais 5 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. **Resultados:** O enfermeiro é essencial para um tratamento humanizado a idosos com Doença de Alzheimer, à medida que esclarece todas as fases da demência para a família proporcionando intervenções precoces e cuidados paliativos, além da administração de fármacos e realização de intervenções psicossociais, que envolve cuidados afetivos sem limitar a interação social do idoso, o que resulta no bem-estar do paciente e retardo das sequelas da Doença de Alzheimer. **Conclusão:** Por ser considerado um profissional relevante na equipe de saúde, o enfermeiro deve estar capacitado para executar cuidados específicos ao paciente idoso com a doença de Alzheimer executando tratamentos humanizados no âmbito domiciliar e hospitalar.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Idoso; Enfermagem.



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM PACIENTES GERIÁTRICOS

Lindemberg Arruda Barbosa¹, Clara Stefhanie Medeiros do Nascimento¹, Fihama Pires Nascimento¹, Renata Clemente dos Santos²

1. Discente do Curso de Enfermagem da UNIFACISA, Campina Grande, PB; Brasil;

2. Enfermeira, Docente do Curso de enfermagem da UNIFACISA, Campina Grande, PB; Brasil. E-mail: renata.clemente@hotmail.com

Introdução: A reorganização dos serviços de saúde, decorrente das mudanças epidemiológicas e demográficas, na população brasileira, propiciou um aumento na expectativa de vida. Entretanto, tais mudanças trouxeram consigo o cenário de envelhecimento populacional e a dependência da pessoa idosa a cuidadores, esses, por sua vez, podem negligenciar na assistência ao idoso, que em muitos casos subsistem de diversas formas de violências. **Objetivo:** Discorrer sobre as intervenções de enfermagem em pacientes geriátricos vítimas de violência doméstica. **Metodologia:** Realizou-se um estudo de Revisão Integrativa da Literatura com abordagem qualitativa, no mês de maio de 2019. Os descritores “assistência”, “enfermagem”, “idosos” e “violência doméstica” foram cruzados utilizando o operador booleano “AND”, nas bases de dados BDNF e Scielo. Inicialmente obteve-se 22 trabalhos, mediante a leitura desses, foram excluídos aqueles que não atendiam o objetivo da pesquisa, assim compuseram-se a amostra quatro manuscritos. **Resultados:** Quando identificada à violência, os profissionais devem usufruir dos mecanismos legislativos e éticos, encaminhando os pacientes para serviços de apoio especializado, realizar a notificação do caso, dialogar com os familiares, fornecer amparo, apoio e informações as vítimas. Contudo, a identificação da violência é constantemente negligenciada, posto que, os profissionais vivenciam dificuldades nos trâmites legais para a notificação e no manejo dos casos durante o rastreamento e acompanhamento. **Conclusão:** Ademais, há uma superficialidade dos conhecimentos em relação à problemática, dado que, existe uma tendência à valorização das lesões físicas como comprovação do ato violento, sendo desconsiderada a hostilidade psicológica, financeira, negligência e abandono.

Palavras-chave: Violência doméstica; Idosos; Assistência; Enfermagem.



O HOMEM IDOSO E O CÂNCER DE PÊNIS: REFLEXÕES SOBRE A SUA INCIDÊNCIA NO BRASIL

Caio Bismarck Silva de Oliveira¹, Tainá Oliveira de Araújo¹, Djaine Silva de Araújo¹, Nayara Ariane Laureano Gonçalves²

E-mail: caio_bismarck123@hotmail.com

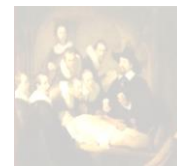
1. Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem - Centro de Educação e Saúde/UFCG, Campus Cuité, PB, Brasil;
2. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem. - Centro de Educação e Saúde/UFCG, Campus Cuité, PB, Brasil.

Introdução: O câncer de pênis é identificado como um tumor raro com maior incidência em homens a partir dos 50 anos, porém, representa cerca de 10% a 20% das neoplasias diagnosticadas em homens nos países em desenvolvimento. Dentre os fatores de risco relacionados, destacam-se a fimose, o tabagismo e as infecções sexualmente transmissíveis.

Objetivo: Identificar a incidência de óbitos por câncer de pênis em idosos no Brasil por regiões, durante o período de 2013 a 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental com abordagem quantitativa sobre o número de mortes por este tipo de neoplasia em homens a partir dos 60 anos, em todas as regiões do Brasil no período de 2013 a 2017. Os dados foram obtidos no Atlas de Mortalidade por Câncer publicado pelo Instituto Nacional do Câncer em 2019.

Resultados: Os resultados revelam o aumento significativo do número de casos durante os anos, sendo em 2013, registradas 203 mortes, e em 2017, 263 mortes nos homens a partir dos 60 anos, ou seja, um aumento de 29,5% em cinco anos. No que diz respeito às regiões com maior número de óbitos, destacam-se Nordeste e Sudeste ambos com 398 óbitos (67,68% total dos casos), seguidos pelo Sul, Norte e Centro-Oeste (13,8%; 10,8%; 7,5% dos óbitos, respectivamente). **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, verifica-se que o diagnóstico em estágio inicial permite que o câncer de pênis tenha maior possibilidade de cura, porém, a desinformação repercute no surgimento de novos casos anualmente. A educação em saúde representa uma estratégia eficiente para a prevenção, e eficácia na cura e no diagnóstico dessa neoplasia.

Palavras-chave: Neoplasias Penianas; Registros de Mortalidade; Saúde do Idoso.



A PRÁTICA DA POLIFARMÁCIA E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Maria Nielly Santos Celestino¹; Alex dos Santos Silva¹; José Marcelo de Azevedo Bessera¹; Fernando de Sousa Oliveira²

1. Discentes do Curso de Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, UFCG - Cuité – PB, Brasil.
2. Docente do Centro de Educação e Saúde, UFCG– Cuité – PB.
e- mail: niellycelestino@outlook.com

Introdução: Devido as alterações fisiológicas apresentadas no processo de envelhecimento, faz necessário, em inúmeros casos, o uso de múltiplos fármacos. A polifarmácia é a utilização de cinco ou mais medicamentos por um usuário, sendo muito comum em meio a população geriátrica. **Objetivo:** Investigar o uso da polifarmácia em idosos. **Metodologia:** Procedeu-se uma Revisão Integrativa da Literatura utilizando a base de dados da SCIELO, utilizado os descritores: Medicamentos, Idosos; Uso de medicamentos e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram os artigos na língua portuguesa, artigos completos e artigos publicados no período entre janeiro de 2009 a agosto de 2019. Do total de artigos encontrados foram selecionados 8 artigos excluindo-se artigos considerados literaturas cinzentas. **Resultados:** Estudos apontam que no Brasil 23% da população consome 60% da produção nacional de medicamentos, especialmente indivíduos acima de 60 anos. Com bases em pesquisas, é possível observar que a prática da polifarmácia é mais frequente em mulheres e menos comum em idosos de zonas rurais. Os riscos de reações adversas medicamentosas aumentam cerca de três a quatro vezes em pacientes submetidos a prática de polifarmácia, podendo imitar síndromes geriátricas ou precipitar quadros de confusão, incontinência e quedas. **Conclusão:** É importante que os profissionais da área da saúde que prestam assistência aos idosos tenha conhecimento farmacológico necessário para conhecer como se dá a interação entre diferentes fármacos no organismo e as possíveis reações medicamentosas indesejáveis, prevenindo possíveis intercorrências e otimizando assim o tratamento.

Palavras-chave: Medicamentos; Idosos; Uso de Medicamentos.



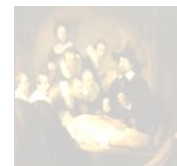
O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO IDOSO

Maria Nielly Santos Celestino¹; Alex dos Santos Silva¹; Elyadna Gadelha Saraiva¹; Fernando de Sousa Oliveira².

1. Discentes do Curso de Enfermagem, Centro de Educação e Saúde da UFCG, Cuité – PB, Brasil.
 2. Docente do Centro de Educação e Saúde da UFCG, Centro de Educação e Saúde, Cuité –PB.
- *Endereço: Rua Doutor Napoleão Laureano, 585, Centro, Cuité, PB- Brasil. e-mail: niellycelestino@outlook.com

Introdução: Os psicotrópicos correspondem a classe de fármacos mais utilizados durante o envelhecimento, principalmente, os benzodiazepínicos, que são fármacos com efeito ansiolítico, anticonvulsivante e hipnótico, bastante utilizados pela sua larga janela terapêutica. **Objetivo:** Averiguar os efeitos e complicações de benzodiazepínicos nos idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada em agosto de 2019, a partir de publicações indexadas em bases de dados da SCIELO, utilizando os descritores: Efeito hipnótico, Envelhecimento; Receptores Benzodiazepínicos. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra, idioma português, período de 2010 a agosto de 2019. Foram excluindo Os artigos repetidos e considerados como literatura cinzenta, sendo assim foram selecionados oito artigos. **Resultados:** Os benzodiazepínicos quando utilizados de forma contínua, podem gerar tolerância e dependência farmacológica. O alprazolam e lorazepam são frequentemente utilizados de maneira inapropriada, apresentando assim, grandes riscos à saúde do idoso devido as suas altas ações sedativas. A utilização de benzodiazepínicos em idosos acima de 65 anos aumenta os riscos de tonturas, disfunções cognitivas, quedas e fraturas. **Conclusão:** É importante evitar a utilização desses fármacos em pacientes com histórico de abuso de substâncias psicotrópicas. Torna-se fundamental o acompanhamento do enfermeiro para administrar e orientar a utilização desses medicamentos apropriadamente.

Palavras-chave: Efeito hipnótico; Envelhecimento; Receptores Benzodiazepínicos.



REFLETINDO SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM FINITUDE HUMANA

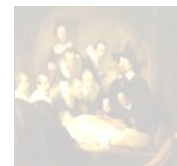
Maria Luiza Azevedo dos Reis¹, Patrício de Almeida Costa¹, Nayara Ariane Laureano Gonçalves²

1. Discentes do curso Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité. E-mail: luizareis21@gmail.com

2. Mestre em Recursos Naturais. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité.

Introdução: Os cuidados paliativos têm por finalidade amenizar o sofrimento do paciente diante do processo de morte e quando voltados para a população idosa devem ser executados de forma que traga não somente o alívio do sofrimento, assim como o acolhimento, escolha do ambiente de sua permanência, trazendo sua autonomia, integridade e qualidade de vida de forma digna em sua finitude. **Objetivo:** Identificar a produção científica publicada sobre os cuidados paliativos e a assistência de enfermagem ao idoso em finitude humana. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram consultadas as bases de dados LILACS e SCIELO entre 2009 a setembro 2019, totalizando onze artigos, excluíram-se artigos que não traziam argumentos que respondessem ao questionamento da pesquisa como anúncios de artigos e os que não disponibilizavam o resumo para verificação. A amostra foi composta por quatro artigos. **Resultados:** A equipe de enfermagem frente ao idoso deve estar capacitada e habilitada para suprir as demandas individualizadas desses pacientes, com o apoio adequado, a comunicação ideal para lidar com situações críticas e emoções dos pacientes e familiares envolvidos e ainda, preparar os profissionais de enfermagem para lidar com a morte. **Conclusão:** Verifica-se uma fragilidade desses profissionais diante da finitude, visto que na academia a abordagem sobre o assunto “a morte e o morrer” é bem limitada, sendo imprescindível discutir sobre a qualificação desses profissionais para melhorar a qualidade da assistência aos pacientes e familiares durante e após o processo de finitude.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Idoso; Morte.



DESAFIOS ATUAIS: GERENCIAMENTO DA SAÚDE PSÍQUICA DO IDOSO

Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva¹, Tainá Ottoni Borges Igreja Ramos Brandão²

1. Discente do curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité – PB. E-mail: eduarda.wanderley@outlook.com
2. Mestre em Biologia Animal pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Centro Universitário Brasileiro em PE

Introdução: Estima-se que o Brasil terá um contingente de idosos superior a 30 milhões em 2020 e, apesar desse crescimento, estudos apontam decréscimos na busca por serviços de saúde mental com o passar da idade, tendo como influência diversos fatores como a atitude dos idosos frente aos transtornos mentais e suas manifestações no envelhecimento. **Objetivo:** Analisar as produções científicas acerca do gerenciamento e desafios atuais da atenção à saúde psíquica do idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo Bibliográfica na qual utilizou-se as bases de dados Scielo e Lilacs. **Resultados:** As implantações de intervenções promotoras de saúde mental são essenciais para a população idosa brasileira por sua grande demanda atual. No entanto, é perceptível que tais intervenções são escassas, agravadas pela escassez de profissionais capacitados. Esta situação culmina no aumento dos níveis de solidão e isolamento do idoso, aumentando os índices de depressão, e refletindo na alta prevalência de suicídio neste público. A capacitação de profissionais para esse público alvo deve se focar na aplicação de estratégias preventivas bem como na inclusão de procedimentos e diagnósticos que deem a devida atenção à saúde mental do idoso. **Conclusão:** Conclui-se que é necessário aumentar o potencial produtivo do idoso a fim de inseri-lo na sociedade. Desta forma deve-se romper com paradigmas obsoletos para que o idoso seja inserido como prioridade tanto no cuidado psíquico através de profissionais capacitados, quanto pelas ações de prevenção e promoção à saúde mental.

Palavras-chave: Geriatria; Idoso; Saúde mental; Saúde pública.



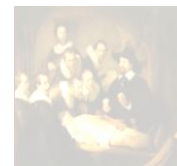
FATORES CAUSAIS DA DEPRESSÃO E SUICÍDIO EM IDOSOS

Estéfani Alves da Silva¹, Amanda Silva Nascimento¹, Flávia Nunes Ferreira de Araújo²

1. Discentes do curso de Enfermagem. União de Ensino Superior de Campina Grande, UNESC Faculdades, Campina Grande-PB. E-mail: estefani.alves.19@gmail.com
2. Docente do curso de Enfermagem. União de Ensino Superior de Campina Grande, UNESC Faculdades, Campina Grande-PB.

Introdução: A depressão é considerada um problema de saúde pública e, atualmente, é o principal fator causal do suicídio. O risco aumenta proporcionalmente com a idade acarretando no comprometimento físico, psíquico, social e emocional do ser humano acometido por essa doença. **Objetivo:** Identificar os fatores que favorecem o desenvolvimento da depressão e suicídio em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com caráter descritivo e exploratório. A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de agosto e setembro de 2019 em periódicos científicos na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Foram pesquisados e analisados 10 artigos, destes seis atendiam aos seguintes critérios de inclusão: data de publicação entre 2015 e 2018, em português, na íntegra e disponível gratuitamente. Observou-se que o principal fator desencadeante da depressão para ambos os sexos é a institucionalização em instituições de longa permanência que resulta do rompimento do laço afetivo com a família, seguido pela condição de vida precária e acometimento de doenças crônicas, além de improdutividade e sedentarismo. Esses fatores têm como principal resultado a tentativa de suicídio. **Conclusão:** Conclui-se que os idosos estão extremamente vulneráveis à depressão, com possibilidade de suicídio. Ressalta-se a necessidade de orientação aos familiares sobre a importância e valor da presença dos mesmos na vida dos idosos, além de uma formação especializada para os cuidadores e profissionais de saúde que atuam diretamente com esse público para que promovam uma melhor qualidade de vida, rastreamento precoce e estratégias de prevenção à depressão.

Palavras-chave: Enfermagem geriátrica; Saúde do idoso; Depressão.



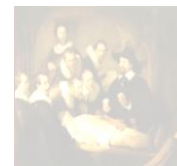
GERENCIAMENTO DO CUIDADO GERONTOLÓGICO E SUAS IMPLICAÇÕES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Cristiane França de Araújo¹, Lorrane de Souza Agra¹, Morhana Camapum dos Santos¹, Samara Melissa Vidal Maul¹, Mayara Evangelista de Andrade²

1. Discentes do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UEPB, Campina Grande – PB. E-mail: cristianefa@gmail.com
2. Mestranda em Cuidados de Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba. Enfermeira formada pela Universidade Federal de Campina Grande. Docente da Universidade Estadual da Paraíba.

Introdução: O envelhecimento populacional caracteriza-se como um desafio da saúde pública contemporânea. Gerenciar o cuidado do idoso significa organizá-lo de forma integral buscando um equilíbrio entre as necessidades identificadas e os recursos disponíveis para atendê-las. A Enfermagem Gerontológica desenvolve sua atuação em diferentes campos, como na educação, na assistência, no planejamento e coordenação de serviços de enfermagem. **Objetivo:** Realizar uma revisão acerca do gerenciamento do cuidado gerontológico e suas implicações na assistência de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, norteadas por esta questão: como gerenciar o cuidado do idoso no contexto da assistência de enfermagem? O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, utilizando os descritores: enfermagem, envelhecimento, gerontologia e idoso. Foram encontrados 29 artigos, permanecendo apenas sete após o enquadramento dos critérios de elegibilidade. **Resultados:** O envelhecimento exige da enfermagem conhecimento relativo à questão do envelhecer para auxiliar os idosos usufruírem de qualidade de vida. Para tanto, os profissionais de enfermagem devem possuir um olhar ampliado, pois é sabido que o idoso demanda daqueles um enfoque que engloba a prevenção e a detecção de agravos da saúde no intuito de melhor atender as necessidades desses pacientes. **Conclusão:** A promoção e a preservação da autonomia do idoso são fundamentais na assistência de enfermagem, visando a garantir atenção integral e proporcionar participação ativa e cidadã do idoso, enquanto sujeito individual e coletivo. O resultado desse processo é uma atenção eficaz e eficiente, de alta qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Envelhecimento; Geriatria; Idoso.



DIREITO À HABITAÇÃO PARA OS IDOSOS COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Allana Petrucia Medeiros de Miranda¹, Isadora Caroline Pereira Sena de Carvalho¹, Leticia Moura Ribeiro Barbosa¹, Rute Helly da Costa Maciel¹, Matheus Figueiredo Nogueira²

1. Graduandas do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CES).

2. Doutor em Saúde Coletiva. Professor do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CES).

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno inerente à sociedade brasileira. Arelado a isso surge o questionamento de onde e como estes idosos residem, levando em consideração que a moradia é um determinante social de saúde e um potencial mecanismo de vulnerabilização deste idoso. A moradia se caracteriza como local onde se habita e é um direito garantido pela Constituição Federal, como também é garantido pelo artigo 37 do Estatuto do Idoso. **Objetivo:** Conhecer os elementos legais do direito à habitação para idosos na perspectiva da promoção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com a utilização de documentos da legislação brasileira e da produção científica na base de dado SCIELO disponível na base de dado SCIELO. **Resultados:** Os resultados apontam que além de ser direito fundamental, a temática de moradia traz consigo a complexidade do que significa um lar digno na perspectiva individual do idoso. O estatuto do idoso dispõe de classificações acerca dos tipos de moradia como: no seio da família, desacompanhado ou em instituição pública ou privada. Tal denominação leva em consideração aspectos de capacidade funcional e desejo. A moradia digna significa mais que um teto, e sim um lugar onde se sente seguro, onde tem autonomia. É necessário, portanto, uma maior preocupação no que diz respeito ao cumprimento dos direitos da pessoa idosa pelo governo. **Conclusão:** É necessário o desenvolvimento de estudos que comprovem a situação desses direitos e os impactos das condições de moradia na qualidade de vida dos idosos.

Palavra-chave: Direito à habitação; Idoso; Saúde do idoso.



HIV/AIDS NO CENÁRIO GERONTOLÓGICO: PROBLEMÁTICAS E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

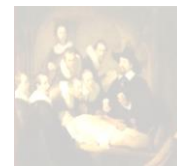
Beatriz Leodelgario Silva¹, Antonio Carlos Vital Júnior²

1. Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU Campina Grande-PB. Email: bia.silva5666@hotmail.com

2. Orientador Especialista, Mestrando em Biologia Parasitária na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Introdução: O olhar sensível ao idoso em todas as suas vertentes torna-se cada vez mais necessário nas práticas de saúde, visto que, o número de portadores de HIV/AIDS na velhice vem crescendo significativamente segundo pesquisas recentes. **Objetivo:** Averiguar a atuação da enfermagem frente à problemática do HIV/AIDS no cenário gerontológico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico qualitativo e descritivo, através da busca na base de dado SCIELO, sendo selecionados 10 artigos, entre os anos de 2013 e 2018, além de um livro. **Resultados:** Estudos relatam que 25% das pessoas portadoras de HIV têm mais de 50 anos de idade. Além disso, os altos índices de idosos com AIDS no Brasil torna essa faixa etária ocupante do 10º lugar no ranking da população com maior incidência da doença no país. A ideia anacrônica de que os idosos são assexuados, ou inativos sexualmente, aliada a associação das ISTs estritamente ao público jovem, dificulta as ações de promoção à saúde sexual nas comunidades, fomentando a crença dos idosos de que não precisam fazer uso de preservativos, consequentemente, aumentando os riscos de infecção. **Conclusão:** Destarte, a Assistência de Enfermagem atuando através da educação em saúde com palestras, cartilhas, roda de conversa e projetos, traz ao idoso, novas perspectivas e orientações quanto à sua vida e saúde sexual, minimizando assim, os índices de doenças infectocontagiosas.

Palavras-chave: Idosos; Prevenção; Infecções sexualmente transmissíveis; HIV.



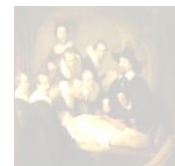
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS NO ALÍVIO DA DOR EM IDOSOS NO PÓS-OPERATÓRIO

José Carlos Nascimento de Oliveira¹, Bruno César Gomes Fernandes²

1. Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB. E-mail: jcarlos.rapha@gmail.com
2. Enfermeiro graduado pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB.

Introdução: Atualmente, o número de idosos que apresentam determinadas patologias, por exemplo, a Insuficiência Coronariana, necessitam de tratamentos clínico ou cirúrgico. Sendo assim, no tratamento cirúrgico o idoso poderá necessitar de um maior tempo de internação. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos enfermeiros no alívio da dor em idosos no pós-operatório. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de setembro 2019. Para o levantamento do material, foram consultadas as bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE. **Resultados:** De acordo com a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED), considera-se a dor como o quinto sinal vital, e cabe ao enfermeiro avaliar e registrar esse sinal, da mesma forma em que é registrado a temperatura, pressão arterial, pulso e respiração. No pós-operatório, os idosos apresentam bastante dor, e com isso, o enfermeiro deve reconhecer as necessidades de cada paciente, bem como, distinguir os desconfortos apresentados pelo cliente, com intuito de proporcionar uma assistência de forma integral e humanizada, promovendo a redução no tempo de permanência no âmbito hospitalar. Diante da saúde fragilizada, a dor pode agravar a situação, acarretando o idoso na dificuldade de seu autocuidado, gerando assim, a perda da sua qualidade de vida. **Conclusão:** Ressalta-se que o enfermeiro tem que estar capacitado para viabilizar medidas de conforto aos idosos no pós-operatório. Além do mais, dá uma ênfase na avaliação e registro da dor, que na maioria das vezes passa despercebido.

Palavras-chave: Idoso; Enfermagem; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios.



ADMINISTRAR E NEGOCIAR CONFLITOS NA ENFERMAGEM: UM DESAFIO PARA O ENFERMEIRO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

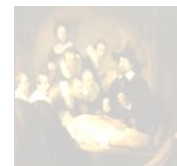
José Carlos Nascimento de Oliveira¹, Jociane Silva Ramos¹, Fabyola Souto Santos¹, Danilo Erivelton Dias Medeiros¹, Bruno César Gomes Fernandes²

1. Discentes do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB. E-mail: jcarlos.rapha@gmail.com

2. Enfermeiro graduado pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB.

Introdução: Os conflitos são inerentes à vida das pessoas, e podem ser considerados como situações de discordâncias sejam elas internas ou externas, como resultado de ideias, valores ou sentimentos diferentes. **Objetivo:** Investigar os conteúdos relacionados à administração e negociação de conflitos, gerenciado pelo enfermeiro nas Instituições de Longa Permanência para Idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de setembro 2019, como instrumentos metodológicos foram utilizados artigos científicos. Para o levantamento do material, foram consultados artigos pela BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizadas as bases de dados virtuais, LILACS, SCIELO e MEDLINE. **Resultados:** Pode-se considerar como pioneiro no estudo dos estilos de liderança Max Weber, que diferenciou em três tipologias o comportamento do líder: liderança autoritária, liberal e democrática. Muitos fatores influenciam o exercício da gerência no cotidiano de trabalho do enfermeiro. No trabalho em equipe em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, questões como o acesso a serviços, gestão de recursos, gerenciamento e mediação de conflitos aparecem como desafios a serem enfrentados no cotidiano. Além disso, a família deve estar envolvida e se posicionar no processo decisório sobre questões que envolvam a vida do idoso na instituição. As tentativas de promover a resolução dos conflitos baseiam-se nos valores relacionados à questão moral. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro tem que ser e está capacitado no gerenciamento de pessoas para poder agir diante dos conflitos que surgirão, e então dessa forma ele terá conhecimento suficiente para poder solucionar conflitos existentes.

Palavras-chave: Gestão; Saúde do Idoso; Tomada de decisão; Conflitos.



ASPECTOS ANATOMO-PATOLÓGICOS DA DOENÇA DE PEYRONIE EM IDOSOS

Elyadna Gadelha Saraiva¹, Maria Aparecida Freire de Avelar², Maria Nielly Santos Celestino³, Karis Barbosa Guimarães Medeiros⁴

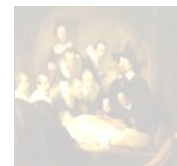
1,2,3. Acadêmico do curso de Enfermagem. Centro de Saúde e Educação – Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: elyadnas@hotmail.com

4. Doutorado em Odontologia na área de concentração de Cirúrgica e Traumatologia Bucocomaxilofacial pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde.

Introdução: A Doença de Peyronie pode ser definida como condição patológica de alteração peniana, com grande prevalência entre homens a partir da idade de 40 anos, configurada como processo irreversível por formação de fibrose tecidual que os acompanha até a velhice.

Objetivo: Elucidar os aspectos anatomopatológicos da doença entre os idosos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica durante o mês setembro, através da busca por artigos na língua portuguesa e inglesa publicados no período entre 2009 e 2019, nas bases de dados eletrônicas estabelecidas pelo Pubmed, Medline e Scielo. Utilizou-se os descritores de ciência e saúde (DeCS): Doença de Peyronie, idoso, Anatomia, estabelecendo como critérios inclusão: textos completos, de publicação atual e relevância de informações para o estudo; tendo como critérios de exclusão artigos cuja discussão não atendessem ao tema proposto. **Resultados:** Foram encontrados 6 artigos, dos quais 4 foram selecionados, visto que os demais focavam outros aspectos, apenas tangenciando os aspectos anatomopatológicos desta doença. Segundo estudos realizados, a maior prevalência da doença está entre os homens adultos e/ou idosos, tendo como característica a presença de uma placa fibrótica decorrente de cicatrização irregular do pênis após traumas, que acarreta curvatura anormal, dor e disfunção erétil, modificando, assim a estrutura anatômica e, bem como a qualidade de vida sexual dos acometidos. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que, embora se trate de uma condição de grande relevância para a saúde gerontológica masculina, poucos são os registros relacionados à doença, necessitando assim, de maior desenvolvimento de pesquisas envolvendo o tema.

Palavras-chave: Doença de Peyronie; Idoso; Anatomia.



RISCO DE QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Paula Ramalho Barbosa¹, Arthur Alexandrino¹, Patrício Almeida Costa¹, Maria Clara Soares Dantas¹, Matheus Figueiredo Nogueira²

1. Graduandos de enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB.
2. Orientador, Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.

Introdução: Os idosos correspondem a 12,5% do total da população brasileira e até a metade do século poderão atingir o percentual de 30%, passando o Brasil a ser considerado como uma nação envelhecida. A queda é classificada como uma síndrome geriátrica e pode gerar consequências graves ao afetar a saúde e qualidade de vida do idoso. **Objetivo:** Investigar a ocorrência de risco de quedas associada a população idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a produção científica disponibilizada na base de dados BDENF e na biblioteca SciELO no intervalo de 2018 a agosto de 2019. A partir dos descritores quedas, enfermagem e idoso foram identificados 163 publicações, no entanto foram selecionados apenas cinco artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão: idioma português, faixa temporal determinada e abordagem temática da queda associada ao envelhecimento. **Resultados:** Os resultados apontam que a maioria das quedas sofridas por idosos é resultado de uma interação complexa entre os fatores de risco, com comprometimento dos sistemas envolvidos na manutenção do equilíbrio, especialmente em mulheres. A queda pode gerar várias consequências aos indivíduos como lesões e incapacidades funcionais, contribuindo para que o idoso perca a autonomia e independência. **Conclusão:** Considera-se a elevada ocorrência de quedas em idosos um importante problema de saúde pública que atinge esta população, o que suscita o fortalecimento da atuação da Enfermagem no desenvolvimento de ações voltadas à prevenção de quedas na velhice.

Palavras-chave: Queda; Idoso; Enfermagem.



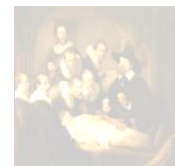
POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AOS IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

José Aderivaldo Batista Ferreira Filho¹, Julia Maria Ferreira do Rêgo¹, Rebeca de Sousa Costa da Silva¹, Emanuella de Castro Marcolino²

1. Acadêmico em Enfermagem no Centro Universitário UNIFACISA.
2. Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário UNIFACISA, doutoranda em Enfermagem pela UFRN.

Introdução: Pesquisas do IBGE de 2017 mostram que pessoas com 60 anos ou mais representam 12,51% da população brasileira, devido ao crescimento acelerado dessa faixa etária foram criadas diversas políticas voltadas aos idosos, incluindo no âmbito da proteção do idoso contra violências. **Objetivo:** Identificar na literatura políticas de proteção aos idosos vítimas de violência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em setembro de 2019, através da base de dado SCIELO, utilizando os descritores “Políticas Públicas”, “Idosos”, “Programas Governamentais” e “Violência”. Inicialmente foram filtrados 19 manuscritos, utilizados os critérios de inclusão texto completo, língua portuguesa e artigos publicados nos últimos cinco anos, ao final totalizando nove estudos para compor a amostra. **Resultados:** Destaca-se políticas nacionais instituídas no Brasil voltadas ao idoso, como a Política Nacional do Idoso (PNI) que relata sobre identificação e combate a maus tratos domésticos, Política Nacional de Saúde do Idoso e Estatuto do Idoso, direcionadas a proteção desse grupo contra o abandono, abusos sexuais e financeiros, violência psicológica e física. A principal estratégia de ação trata-se do Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa. **Conclusão:** Percebe-se que mesmo com essas políticas de proteção já estabelecidas, a violência contra o idoso ainda acontece, sendo fundamental que os profissionais se envolvam na concretização dessas políticas, sobretudo pela notificação dos casos fornecendo informações capazes de avaliar as políticas públicas existentes e delinear novas estratégias, a fim de sanar as lacunas das políticas atuais e proteger os idosos vítimas de violência.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Idosos; Programas Governamentais; Violência.



PREVALÊNCIA DE ABSENTEÍSMO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO SETOR HOSPITALAR

Letícia de Sousa Eduardo¹, Geiza Lisboa Rolim², Eder Almeida Freire³

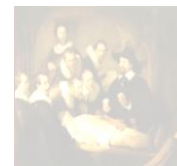
1. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia-PPGCN/Biotec pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-PB. Email: leticialivesousa@gmail.com.

2. Enfermeira. Pós-graduanda em Urgência Emergência e UTI pela Faculdade Santa Maria-FSM/PB.

3. Doutor em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará. Professor Associado da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras, PB.

Introdução: Considerado um problema em todas as áreas de atuação, o absenteísmo refere-se à ausência do profissional no serviço, representando impactos negativos na dinâmica da produção laboral, além de ocasionar um déficit de pessoal e, conseqüentemente, prejuízos nos cuidados ao paciente. **Objetivo:** Investigar a prevalência do absenteísmo entre os profissionais de saúde que atuam no setor hospitalar. **Metodologia:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado nos meses de setembro a novembro de 2018, com 87 profissionais de saúde do Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Melo. **Resultados:** A amostra foi composta majoritariamente por profissionais de enfermagem, com tempo de trabalho entre 2 e 3 meses, com faixa etária de 30 a 34 anos de idade, do sexo feminino, sem filhos, da raça branca, casados, residindo com a família, com atividades de lazer, porém sem o hábito de praticar atividades físicas. Quase metade dos participantes (48,3%) possuem carga horária de 36 horas semanais. A maioria com menos de 10 anos de formação, afirmando satisfação com o trabalho e nunca pensou em desistir. Constatou-se que (41,4%) dos participantes já precisaram se ausentar do trabalho, devido problemas de saúde, sendo os mais comuns: cirurgia e gastroenterite. Cerca de (32,2%) afirmou nunca ter ouvido falar acerca do absenteísmo. **Conclusão:** Os resultados indicam a necessidade de prosseguir com um acompanhamento contínuo dos profissionais de saúde que atuam na assistência hospitalar, buscando minimizar a ocorrência do absenteísmo e conseqüentemente contribuir com melhorias para os serviços de saúde, bem como na qualidade de vida destes profissionais.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Absenteísmo; Assistência Hospitalar.



PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO CURIMATAU PARAIBANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Soares Dantas¹, Ana Cláudia de Queiroz¹, Andrielly Cavalcante Fonseca¹, Renata Braga Carvalho¹, Matheus Nogueira Figueiredo²

1. Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité-PB, e-mail: dantasclarinha@gmail.com.
2. Orientador, Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.

Introdução: A violência contra o idoso é entendida como ato ou ausência desse ato, única ou repetidas vezes, de propósito ou impensado, que venha causar danos e sofrimentos desnecessários, assim como uma redução da qualidade de vida desse idoso. As violências física, psicológica, sexual, financeira e negligência são as mais prevalentes. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em atividade de promoção à saúde com ênfase na prevenção da violência contra o idoso. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada durante ação de promoção à saúde do idoso na Associação São Vicente de Paulo no município de Cuité-PB, realizado no mês de junho de 2019 como atividade curricular da disciplina Enfermagem na Saúde do Idoso do Curso de Bacharelado em Enfermagem, promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento e Qualidade de Vida (NEPEQ) da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité. **Resultados:** Dentre as temáticas abordadas no evento apresentou-se o estande de prevenção da violência contra o idoso. O assunto foi abordado por meio de álbum seriado com palavras-chave e imagens que transmitissem a essência da proposta. Discentes, docentes e os próprios idosos entraram na discussão sobre os tipos de violência, e quais possíveis intervenções poderiam ser realizadas para a prevenção destes atos hostis em desfavorecimento ao idoso. **Conclusão:** É possível reconhecer a importância de ações desta natureza para a segurança, a garantia dos direitos e o reconhecimento do idoso como ser ativo e integrante da sociedade.

Palavras-chave: Enfermagem; Envelhecimento; Violência.



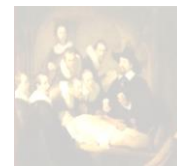
IDENTIFICAÇÃO DE DELIRIUM EM IDOSOS NO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Maria Eduarda da Silva Rodrigues¹, Adyverson Gomes dos Santos², Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho³

1. Bacharelada em Enfermagem pelo Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG). Email: mariaeduarda15cd@gmail.com
2. Bacharelado em Enfermagem pelo Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG);
3. Docente do curso do Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG). Endereço: Sítio Olho D'água da Bica, Cuité, PB – Brasil.

Introdução: Delirium é uma condição que acomete com frequência idosos hospitalizados, se caracterizando como um estado de consciência reduzida, onde o indivíduo apresenta distúrbios cognitivos, de orientação. **Objetivo:** Discorrer acerca do processo de enfermagem como um método na identificação do delirium em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2019, com artigos extraídos da Scielo, através dos descritores “Delírio”, “Processo de Enfermagem” e “Idoso”. Os critérios de inclusão foram artigos na língua portuguesa dos últimos 10 anos que atendessem ao objetivo, ao aplicar critérios de inclusão dos 19 artigos identificados apenas 3 foram selecionados. **Resultados:** O delirium está relacionado ao aumento das taxas de morbidade em idosos. Assim, sua identificação contribui para a diminuição das consequências, através da implementação de cuidados. Devido à enfermagem atuar mais intimamente com o paciente, lhe é conferida uma maior possibilidade de identificação deste quadro, partindo-se da necessidade de uma observação atenta e cuidadosa do paciente. Ao utilizar o processo de enfermagem como uma ferramenta indispensável ao seu processo de trabalho, o enfermeiro constrói maiores possibilidades de realizar a anamnese e exame físico do paciente que permite identificação de sinais e sintomas do delirium, propiciando o registo dos achados numa perspectiva fundamentada em julgamentos críticos e assertivos. **Conclusão:** O delirium pode ser confundido com algumas demências. Para tanto, faz-se necessário, portanto, que a enfermagem seja capaz de caracterizar as diferenças entre quadros semelhantes, de modo a oferecer uma assistência adequada às reais necessidades de cada indivíduo.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Idoso; Delírio.



INFLUÊNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSA COM DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josefa Eucliza Casado Freires da Silva¹, André Alan Santos Silva¹, Matheus Figueiredo Nogueira²

1. Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande campus cuité-PB. Centro de Saúde e Educação. E-mail: euclisa14@hotmail.com
2. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB,

Introdução: A assistência de enfermagem trata-se de uma forma de assistir o paciente dentro de sua integralidade, promovendo-lhe qualidade de vida. O diabetes mellitus é uma doença caracterizada pelo excesso de glicose no sangue, devido à insuficiência de insulina funcional no organismo. Idosos acometidos são submetidos a diversas restrições quanto à dieta, dificuldade de autoaceitação da condição limitante e déficit no autocuidado. **Objetivo:** Relatar uma experiência vivenciada durante atividades práticas da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II, ao realizar uma visita domiciliar a uma idosa acometida por diabete mellitus. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência ocorrida na Unidade Básica de Saúde Ezequias Venâncio em Cuité - PB por estudantes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande campus Cuité - PB. **Resultados:** A partir da prática, pôde-se observar que a qualidade de vida da pessoa idosa depende sobremaneira da assistência de enfermagem, visto sua fragilidade, mediante alterações em seus exames laboratoriais, edemas em membros inferiores, assim como suas limitações para deambulação, higiene e alimentação, além de severas alterações emocionais. Foram realizadas intervenções de enfermagem mediante um projeto terapêutico singular, com aceitação das orientações e agradecimento da visita. **Conclusão:** Foram deveras relevantes as orientações e condutas de enfermagem prestadas à paciente, tanto para uma melhor qualidade de vida da mesma como para o processo de formação profissional dos discentes, haja vista ser uma experiência marcada como promotora do cuidado diante da necessidade da cliente assistida.

Palavras-chave: Idoso; Enfermagem; Qualidade de vida; Diabetes mellitus.



O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E O IMPACTO DO SENTIMENTO DE INUTILIDADE SOCIAL VIVENCIADO POR IDOSOS

Alex dos Santos Silva¹, Caio Bismarck Silva de Olideira¹, Maria Nielly Santos Celestino¹, Nayara Ariane Laureano Gonçalves²

1. Discentes do curso de bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité, PB. E-mail: alexnunees.07@gmail.com
2. Orientadora. Mestre em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande. Docente da UFCG.

Introdução: O processo de envelhecimento humano é marcado por etapas de mudanças físicas, psíquicas e sociais, que acomete cada indivíduo de modo particular. Nessa etapa são comuns declínios fisiológicos, associados muitas vezes a termos predominantemente negativos tais como decadência, dependência e inutilidade. **Objetivo:** Analisar o impacto do sentimento de inutilidade para os idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em setembro de 2019, baseada em estudos indexados no SciELO e no InterSciencePlace, utilizando os descritores: “envelhecimento”, “idoso”, “saúde do idoso” e “impacto social”, e a seguinte questão norteadora: “Envelhecer: potência de vida ou “inutilidade social”?”. Utilizaram-se artigos que abordassem o envelhecimento nos aspectos biopsicossociais, para uma melhor compreensão do tema, publicados entre 2010 e 2018 e no idioma português. Foram selecionados 15 artigos, sendo a amostra final de cinco artigos. **Resultados:** Os resultados apontam que o processo de envelhecimento é um processo natural ao ciclo de vida humano, compreendido de maneira negativa pelo próprio idoso. Sendo perceptíveis alterações psicológicas nessa fase, identificada pelo surgimento de doenças, como a depressão, síndrome do pânico, Mal de Alzheimer, entre outras, deixando o idoso às margens da “inutilidade social”. Tornando-se indispensável proporcionar condições dignas de vida que restaure a “utilidade social” dos idosos, permitindo que o processo de envelhecimento seja compreendido como uma fase de descobertas, repleta de novas possibilidades e experiências. **Conclusão:** O enfermeiro pode auxiliar nesse processo por meio de orientações a esse público relacionadas a prevenção de doenças, qualidade de vida e o alcance de um envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Saúde do idoso; Impacto social.